



Direcção Distrital de Finanças tem casa nova

Em Aveiro

— Não é ponto final . . . !

A Direcção Distrital de Finanças de Aveiro está, desde a semana passada em operação de mudança, dos quatro locais que ocupava (na cidade de Aveiro), para o edifício situado na Av. Dr. Lourenço Peixinho (ver foto). E um prédio com sete pisos, recuperado, anteriormente arrendado à Segurança Social. Actualmente arrendado ao Ministério das Finanças e ocupado pela Direcção Distrital de Finanças de Aveiro, a ideia inicial foi reunir os vários serviços espalhados por Aveiro, num só local.

(Cont. na página 3)



Depois da inauguração, a permanência, da Direcção Distrital de Finanças de Aveiro, neste prédio, não será definitiva. A médio prazo, será construído um outro, novo prédio — garante o director distrital, Francisco José Santos Chaves.

das parapúblicas: 610 milhões de contos

O valor das dívidas «parapúblicas», regularizadas e incorporadas na dívida pública convencional após 1985, ascende a 616 milhões de contos, afirmou ontem em Lisboa o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe.

Miguel Cadilhe, que falava na posse do presidente da Junta de Crédito Público, Alberto Ramalheira, acrescentou que «1989 será um ano de viragem em termos de 'ratio' dívida pública/PIB», já que o valor previsto para este ano ascende a 81 por cento, prevendo-se até 1992, uma diminuição gradual até 77 por cento.

Cadilhe explicou que a evolução do peso da dívida pública em termos de PIB relaciona-se, por um lado, com as operações de saneamento de três empresas públicas e com idênticas operações para o complexo CNP/EPIS, bem como a regularização final das dívidas relacionadas com o Crédito Agrícola de Emergência e empresas da comunicação social, já que estas operações envolverão um agravamento de cerca de 300 milhões de contos em 1989.

Por outro lado, com sentido inverso, jogarão a favor da diminuição do peso da dívida pública sobre o PIB, as receitas das privatizações cujo valor ainda é difícil calcular, já que estas deverão contribuir para a amortização antecipada de uma parte da dívida.



PARIS — O chefe indio da Amazônia Raoni, acompanhado pelo chefe indio Sioux Coroa Vermelha, posa junto com o cantor pop Sting e com Jean-Pierre Dutilleux, fundadores do movimento «Mata Virgem».

Semana da Escola Secundária de Ílhavo

NESTA
EDIÇÃO

A Escola em festa

LER NA PÁGINA 4

Guerra fria na AIDA

— Mesa da Assembleia
cancela eleições

LER NA PÁGINA 5

Floricultores da zona preocupados com o seu desenvolvimento

— Possível cooperação
com França

LER NA PÁGINA 5

Estarreja tem apostado essencialmente no ensino

— referiu Lurdes Breu na inauguração
da Escola Primária de Vale Castanheiro

LER NA PÁGINA 6

Beira Mar-Fafe: todos os cuidados são poucos...

LER NA PÁGINA 10

Rali da Figueira da Foz vai hoje para a estrada



LER NA PÁGINA 10

Noite de rock na Feira de Março

LER NA PÁGINA 7

O LEITOR TEM A PALAVRA

Rua dos Barreiros às escuras

Mesmo correndo o risco de parecer um pouco egocêntrica ou com tendências chauvinistas, gostaria de aqui, nesta tribuna ao leitor, colocar a seguinte questão:

Para além da EDP, quem é que poderá, ultrapassando «burocratices e chatezas», que por norma envolvem e empastam tudo o que diz respeito a decisões favoráveis ao benefício público, quem é que poderá, dizia eu, ajudar a alterar positivamente a péssima iluminação eléctrica, de uma maneira significativa, na Rua dos Barreiros, S. Bernardo, Aveiro.

Falo, muito especificamente, da zona em frente ao Mini-Mercado local (passe a publicidade involuntária) que entronca com a chamada Travesa da dita artéria.

Estará ao alcance do Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro ou do Ex.º Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Bernardo? Francamente, gostava que dessem por lá uma voltinha, logo a seguir ao anoitecer. Há por ali casas (famílias) que ficam mergulhadas na escuridão (com os perigos óbvios que daí advém) e mesmo que se circule a pé, um bom foco ou lanterna a pilhas ou mesmo uma tocha do estilo medieval fazem imenso jeito, para não se tro-

peçar em algo ou cair dentro de algum poço destapado ou deparar, por hipótese, com uma situação desagradável, daquelas que brotam dos sítios pouco visíveis.

Um reparo rectificativo e justo: O anúncio luminoso do tal Mini-Mercado (ressalve-se mais uma vez a publicidade), que funciona toda a noite, atenua muito ligeiramente o sombrio glogal da rua naquele sítio.

Será que a EDP, pela mão dos seus administradores e técnicos, juntamente com a vontade político-autárquica dos Ex.ºs Presidentes supra referidos não estarão efectivamente interessados em chamar a si, como natural obrigação deontológica, a clarificação (é o termo) daquela rua? Por mais argumentos formais e impedimentos regulamentares que possam invocar e creio que são capazes disso.

As pessoas que ali vivem estão à margem dessas deambulações de gabinete e têm todo o direito de serem tratadas como cidadãos, com os seus direitos e deveres igualitários e não discriminatórios, não é verdade

Leonel Fragoso

Rua dos Barreiros — S. Bernardo
Aveiro

O mel e o consumidor

Já se disseram variadíssimas coisas sobre as propriedades gerais do mel, já se escreveu sobre a sua cristalização e variação de cores, também já se referiu que a cor do mel nada tem a ver com a sua qualidade, mas antes com a planta de que é proveniente. Assim conforme a predominância do néctar recolhido de determinada planta o mel terá propriedades dinamogénitas e tonificantes específicas, ajudando-nos no esforço, mantendo uma maior resistência à fadiga, tanto física como intelectual, fornecendo ao organismo um leque bastante alargado de elementos indispensáveis ao nosso equilíbrio (vitaminas, sais minerais, Oligo-elementos), mas para além destas indicações de ordem geral, o mel possui outras qualidades que vão para outro campo a que podemos chamar «QUALIDADES PREVENTIVAS» ou curativas. O que irei tentar de seguida, será relacionado com as propriedades particulares de cada tipo de mel, deixando algumas recomendações da sua acção positiva sobre certas e determinadas afecções, por exemplo:

MEL DE ABETO — É muito rico em frutose e recomendado em casos de fadiga física e astenia. Excelente para constipações e estados febris;

MEL DE ACÁCIA — Ideal para crianças e por elas perfeitamente assimilado;

MEL DE ALECRIM — O mais recomendado para afecções hepáticas, dores de estômago. Uma colher de sopa deste mel depois do jantar, constitui um

ótimo calmante para o fígado;

MEL DE ALFAZEMA — cheio de qualidades anti-sépticas, por isso se recomenda para uso externo em caso de queimaduras ou pequenas feridas;

MEL DE CASTANHEIRO — Recomendado em todos os casos de má circulação sanguínea;

MEL DE EUCALIPTO — Excelente pelas suas qualidades anti-sépticas. Muito bom para afecções das vias respiratórias e no combate às infecções do tipo intestinal ou urinários. De sabor incomparável sendo dos que mais predomina em Portugal;

MEL DE URZE — Rico em elementos minerais, é um bom reconstituente energético nos casos de esgotamento ou anemia. Ótimo para as afecções das vias urinárias.

Não convém considerar o MEL uma poção mágica, porque essas coisas não existem, mas há que o considerar como um grande amigo da nossa saúde, de acção curativa e sobretudo preventiva. Não lhe estor a chamar remédio, porque de modo algum o quero ver numa prateleira de farmácia, mas antes com lugar de honra na nossa mesa, mantendo a nossa saúde e o equilíbrio, cabendo-nos unicamente a tarefa de o «GERIR» o melhor possível. Só me resta parafrasear um velho aforismo: «AJUDA-TE... O MEL AJUDAR-TE-Á»

Acácio Oliveira
Oliveira do Bairro

Destacável

Jovens, coragem!

— Cristo chama-vos e o mundo precisa de vós

Este título é explosivo.

Contém mensagem ousada. Assemelha-se a uma pedra no charco. Pretende remover águas paradas e criar ondulação revitalizante. Denúncia situações de pessimismo e desânimo, de indeferença e mediocridade. Abre horizontes de esperança, de apelo revigorante, de acolhimento e inserção pessoal no mundo e nas suas complexas organizações.

Esta mensagem é da responsabilidade do actual Papa João Paulo II e tem sido comentada, nas mais diversas circunstâncias, pelo Bispo de Aveiro. Na Sé, no passado sábado, na Vigília de Oração pelas Vocações. Em Nota Pastoral difundida pelos meios de comunicação social. Em encontros e assembleias. Em privado e em público.

Jovens coragem é lema que soa a palavra de ordem.

Revela uma leitura crítica da realidade e faz uma aposta num futuro melhor. Expressa uma amor preocupado e interveniente. Desvenda sentimentos profundos. Proclama convicções. Reconhece capacidades. Faz propostas. Estimula caminhadas de conhecimento pessoal e em grupo. Aconselha, como medida ousada, a escuta de si mesmo. Convida à interioridade e ao silêncio. Interpela a consciência que faz ressonar, em cada um, as aspirações básicas do coração humano e ajuda a definir os traços da identidade própria.

No íntimo da pessoa, há uma voz que se ergue. Em surdina, persistentemente, quase sempre. Em momentos fortes e surpreendentes, algumas vezes.

Ergue-se para defender a nossa dignidade e revelar os dotes da nossa natureza. Ergue-se para dar a conhecer a propensão maior e fazer apelo ao seu seguimento. Ergue-se para garantir que, mesmo esquecida e silenciada, não se calará e o que, hoje, é anúncio alegre e suspiros, amanhã poderá ser denúncia amarga e frustrante.

Nesta voz reconhecem os cristãos o eco e a ressonância da Voz de Deus que repercute, solicita e amigavelmente no coração humano.

A garantir presença acessível e estimulante. A lembrar o direito natural à felicidade. A testemunhar o valor das opções pessoais. A infundir esperança. A convidar à coragem. A afirmar continuamente a vocação transcendente do homem.

Esta voz de Deus é uma pessoa e tem um nome.

Chama-se Jesus Cristo. Vive historicamente na Palestina, no tempo de

Herodes. Morre quando era governador Pilatos. Ressuscita na manhã de Páscoa. Mostra especial predileção pelos jovens a quem convida para o seguirem, como amigos e discípulos. É Ele também que, hoje, continua a chamar.

Porque conhece o coração humano e a ânsia infinita do espírito jovem. Porque sabe que esta ânsia só se satisfará com algo semelhante a si, de medida infinita. Porque Ele mesmo é esta medida que se oferece como autêntico caminho de vida.

É a Ele que se dirige João Paulo II, em oração ardente e interpelante, exclamando: «Movimenta o entusiasmo da nossa juventude para a generosidade e torna-a sensível às esperanças dos irmãos que pedem solidariedade e paz, verdade e amor. Orienta o coração dos jovens para a radicalidade evangélica, capaz de revelar ao homem moderno as imensas riquezas da tua caridade. Chama-os com a tua bondade, para atraí-los a ti. Prende-os com a tua doçura, para acolhê-los em ti. Manda-os com a tua verdade, para conservá-los em ti, Senhor».

Atitude semelhante tem D. António Marcelino que acaba de instituir, na Diocese de Aveiro, o Cenáculo de Coração pelas Vocações, procurando que cada cristão crie silêncio e espaço para ouvir a Voz de Jesus Cristo que continua a segredar a cada um: «Vem e seque-me».

Esta é também a convicção dos Jovens de Aveiro que, neste fim-de-semana, em número elevado, realizam um encontro subordinado ao tema «Oração, Esperança e Compromisso».

A Igreja aposta nos jovens. Eles são a realidade que é presente cheio de vigor e de esperança. Eles são promessa em exercício de um mundo melhor que se anuncia, e pacientemente se vai construindo, na escuta de si mesmo e dos outros, na alegria e na solidariedade.

Georgino Rocha



Ministério da Indústria e Energia
Secretaria de Estado da Energia
Direcção-Geral de Energia

EDITAL

Faz-se público que Esso Portuguesa, SA pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis líquidos, com a capacidade aproximada de 21.000 litros, sítio em Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, nas instalações da firma Aleluia — Cerâmica, Comércio e Indústria, SA.

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto n.º 36270, de 9 de Maio de 1974, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo nesta Direcção, com sede na Av.ª Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra.

Coimbra, 4 de Abril de 1989.

O Director,
a) Mário Marques Silva

(Diário de Aveiro, N.º 1152, de 15-4-89)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 4 — N.º 1152

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diário de Aveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º DL.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257.

Composto e Impresso na
FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L.
Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312/35265/26713/26797. Telex 52154.

SERVIÇOS

MÉDICOS/URGÊNCIAS

• Hospital Distrital — Av. Artur Ravara — Tel. 22133/28658 — Urgências 24 horas.

REPARTIÇÕES PÚBLICAS

- 1.ª Repartição de Finanças — Praça da República — Tel. 23306. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
- 2.ª Repartição de Finanças — Quinta da Carramona-Esgueira — Tel. 311142/89. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
- Direcção de Finanças do Distrito — Praça Marquês de Pombal — Tel. 22535/26712. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
- Direcção de Finanças de Aveiro — Rua Marquês de Pombal — Tel. 20114. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.
- Tribunal de Instrução Criminal —

Edifício Palácio da Justiça — Tel. 21385. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 16 horas.

- Tribunal Judicial da Comarca — Praça Marquês de Pombal — Tel. 21202/23694. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Tribunal do Trabalho — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 54-3.º — Tel. 22234. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Conservatória do Registo Civil — Praça Marquês de Pombal — Tel. 29884. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Conservatória do Registo Predial — Praça Marquês de Pombal — Tel. 24454. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Secretaria Notarial — Praça Marquês de Pombal — Tel. 28815. Segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17 horas.
- Centro Regional de Segurança Social — Rua Dr. Alberto Souto — Tel. 23134.

Em Aveiro

Texto: J.J. Peixinho
Foto: António Fernandes

Direcção Distrital de Finanças tem uma casa nova

(Da primeira página)

A actividade estava a ser exercida, em instalações do Governo Civil de Aveiro; na Praça Marquês de Pombal; na rua Capitão Sousa Pizarro e na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Mas esta situação não vai ser totalmente mudada, pelo menos por enquanto, já que na Praça Marquês de Pombal continua a processar-se o atendimento ao público, relectivo ao IRS, situação que se mantém por mais algum tempo; tudo depende da evolução do seu sistema. Desta forma, o caso, na Praça Marquês de Pombal é considerado transitório.

O Tribunal Tributário, na rua Capitão Sousa Pizarro, foi mudado para o edifício da Lourenço Peixinho, mas as instalações naquela rua não vão ser abandonadas, estando destinadas (em princípio) para a «formação». No Governo Civil, funcionavam os principais serviços da Direcção Distrital, procedia-se à análise interna da Contribuição Industrial do grupo A; 4o. serviço (actual serviço de visto); o 5o. (tudo o que se relaciona com os funcionários, e contabilidade); e local do gabinete do Director

Estamos no último, no no. 38 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, este é o único local completamente abandonado.

Considere-se uma mudança parcial transitória. «Só o pormenor de ter estado em 4 ou 5 sítios, e agora congregados num só, é uma característica bastante importante para a melhoria do funcionamento, disse a este jornal, Coutinho Dias supervisor tributário, neste momento responsável pela mudança para as novas instalações.

MESMO ASSIM A SITUAÇÃO NÃO É DEFINITIVA

Coutinho Dias é assessor de Francisco José Santos Chaves representante, a nível distrital, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Referiu-se à nova situação «decidiu-se, pela primeira vez, que a Direcção Distrital de Finanças de Aveiro ocupasse um só prédio, reunindo todos os serviços existentes pela cidade de Aveiro, tornando-o mais eficaz, de qualquer maneira, é uma

No domingo

Aveiro comemora Dia das Cidades Irmãs

Com a presença de representantes e Viana do Castelo, Viseu, Ciudad Rodrigo (Espanha) e Arcachon (França), comemora-se amanhã, domingo, o Dia das Cidades irmãs de Aveiro.

As cerimónias começam pelas 11 horas, com uma recepção das entidades, no salão nobre da Câmara Municipal de Aveiro.

Pelas 12 horas, realiza-se uma visita à cidade, com uma passagem pelo Museu de Aveiro. Depois do almoço, pelas 15 horas é a vez de um passeio de barco, seguido de uma passagem pela Feira de Março.

As cerimónias terminam no salão cultural da Câmara Municipal, onde estará patente uma exposição alusiva à cidade de Viseu, acompanhada de uma prova de vinhos da região da Beira Alta.

situação provisória, porque, está prevista a construção de um outro edifício», e justificou «a Reforma Fiscal está em curso e, para a responsabilidade que é exigida à Direcção Distrital, as condições são insuficientes», acrescentando que «nessa altura, as pessoas, na prática, não terão, sequer, de ir lá»

Nada indica que o prédio 164 da Av. Dr. Lourenço Peixinho sirva completamente a Direcção Distrital, apenas, e só quando surgir o tal novo edifício. Tudo depende da evolução que se verifique.

GUIA DO N.º 164 D'ÁVENIDA

Cerca de 200 funcionários exer-

cem a actividade na Direcção, nos sete pisos e no exterior. No r/c do edifício encontra-se a recepção, o arquivo, um bar, estando também destinado ao atendimento ao público (não, de momento, atendendo ao facto de ainda funcionar na Praça Marquês de Pombal, como referimos e pelas razões acima apresentadas). No 1o. e 2o. pisos estão, a Secretaria do IVA, fiscalização (2os. serviços), ou seja, a parte mais relevante para o público. No 3o. piso funciona o actual serviço de visto (o 4o. serviço), onde se resolvem reclamações apresentadas e são prestam alguns esclarecimentos). O Tribunal Tributário (o 3o. serviço) está instalado no 4o. piso; no 5o., tudo o que está rela-

— Não é ponto final...!

cionado com os funcionários da Direcção, contabilidade e (ADS), (5o. serviço), no 6o. piso, os impostos (1o. serviço) e por fim no 7o. piso, a Directoria e a sala de reuniões.

Depois desta fase de arranque e mudança das instalações, será a inauguração oficial (ainda sem data marcada), o que deverá acontecer no final deste mês, princípio do próximo. A Direcção Geral das Contribuições e Impostos vai pronunciar-se e acertar a data.

Ainda não há acesso ao público, é a fase dos preparativos, no entanto se quiser saber... leia os jornais, ou marque o 22535, é o número de telefone da Direcção Distrital de Finanças de Aveiro.

LÍDER DA PRÉ-FABRICAÇÃO EM PORTUGAL



Por escritura de 14 de Março de 1989 lavrada no 2.º Cartório Notarial de Aveiro, esta Empresa foi transformada em Sociedade Anónima, no sentido de dar mais um passo na confirmação do seu lema

«CRESCENDO SEMPRE PARA SERVIR MELHOR»

e reforçar a sua intervenção no Mercado da Pré-Fabricação, criando novas estruturas capazes de vencer o desafio de 1992

Ao comemorarmos o nosso 18.º aniversário (5 de Abril), queremos agradecer a todos os nossos *Funcionários, Clientes, Fornecedores, Colaboradores e Amigos*, toda a dedicação, colaboração e amizade, que tem tornado possível o engrandecimento da nossa Empresa.



PRE-FABRICAÇÃO, SA

Apartado 2 — EIXO — 3800 AVEIRO ☎ 931282 (6 linhas) ▲ Telex 37198 PREPAV P ▲ Telefax 931523

PONTES • PAVILHÕES INDUSTRIAIS • EDIFÍCIOS ADMINISTRATIVOS
VIVENDAS • SISTEMA PK PARA ESTRUTURAS • ESCOLAS

Semana da Escola Secundária de Ílhavo

A escola em festa

A Escola Secundária de Ílhavo tem estado em festa. De 11 a 14 de Abril decorreu a Semana da Escola, iniciativa que demonstrou mais uma vez que com imaginação e vontade as coisas podem acontecer..

Os objectivos principais da Semana da Escola, foram a de proporcionar aos alunos um espaço de alargamento da sua formação curricular, contribuir para a formação e convívio de professores e alunos, promover a abertura e a ligação da escola com o meio a que pertence e incentivar o espírito de colaboração entre todos os intervenientes no processo educativo.

Assim durante quatro dias, a rotina escolar foi quebrada. Alunos e professores envolveram-se nas mais variadas actividades. Dia 11, terça-feira, foi o Dia da Biologia. Um colóquio sobre o planeamento e Aproveitamento dos recursos naturais da Zona de Ílhavo e a determinação de grupos sanguíneos com a colaboração do Centro de Saúde de Ílhavo, foram os pontos principais do dia. No dia seguinte, a França e a Inglaterra estiveram em destaque. Na sala da Inglaterra podia-se muito fleumaticamente tomar chá «com um farrapinho de leite» e saborear um delicioso «sconu». Elegantes «escoceses» de kilt, serviam às mesas, enquanto fotografias da família real inglesa nos contemplavam placidamente. Revistas inglesas estavam espalhadas por todo o lado e existia mesmo uma banca de venda

de livros britânicos. (O mesmo acontecia na sala de França). A colaboração do Centro de Saúde de Ílhavo continuou, com um colóquio sobre Tabaco e Droga. O imortal Eça de Queirós foi tema de uma palestra e no anfiteatro decorreu um colóquio sobre «Informática nas Línguas».

CONCURSO 6 + 2... E O RESTO

Na quinta-feira, 13 de Abril, a Semana da Escola conheceu o seu apogeu com a realização da final do Concurso «6+2 ...e o Resto». Este concurso, que teve o patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo, da Caixa Geral de Depósitos, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, da Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Ílhavo e de casas comerciais da região, decorreu durante 4 meses, constituindo-se como uma iniciativa original na região centro. Disputado em sistema de eliminatórias, o concurso estava dividido em duas partes: na primeira, os representantes das turmas respondiam a perguntas de todas as disciplinas. A segunda parte era um apelo à criatividade dos alunos, através da apresentação de uma prova livre.

A final decorreu em ambiente animado (nem uma falha de energia eléctrica arrefeceu o entusiasmo), tendo a vitória pertencido à turma representante do décimo segundo ano. O resultado final do concurso foi o seguinte:

1.º - 12.º B - 141 pontos

Folhas soltas

Uma das iniciativas mais interessantes desta Semana da Escola Secundária de Ílhavo, foi a publicação da antologia «Folhas Soltas», onde se reuniram alguns textos escritos por alunos, nos últimos anos lectivos. Os textos foram seleccionados pelos professores de Português, que pretendiam assim que a antologia fosse «um presente para os autores e um incentivo para os colegas».

Com a devida vénia, aqui reproduzimos o poema «Não fui capaz de criar» de Paula Adão, aluna do 11.º ano turma C.

NÃO FUI CAPAZ DE CRIAR

Criei fantasias puras, grandes, lindas.

Criei mensagens fascinantes, lidas e relidas por vozes ocas, vazias.

Criei poderes secretos nunca conhecidos por mim.
Criei fontes de águas limpidas que me matavam a sede.
Criei corações que transbordavam de qmores por uma imagem falsa.

Criei mares, montes, florestas verdes,
rios, ribeiros, praias desertas.
Criei rochas enormes imersas num espantoso lençol azul.

Criei tudo e nada criei!!
Não fui capaz de criar.
Não criei um carinho, uma palavra doce,

um gesto amigo,
um sorriso falante
e no final uma poesia!!!
Para ti, amigo,
não fui capaz de criar!

2.º - 10.º D - 134 pontos
3.º - 8.º D - 131 pontos
4.º - 9.º K - 110 pontos
5.º - 11.º D - 104 pontos
6.º - 7.º A - 102 pontos
Para além da final do Concurso «6+2 ...e o Resto», o dia de quinta-feira foi ainda preenchido com uma aula Um passeio pela Ria de Aveiro

aberta de Fiscalidade e Economia e uma visita de uma delegação da escola ao Hospital Concelhio. organizado pela Associação de Estudantes e um convívio entre pais, alunos, professores e funcionários, dominaram o dia de encerramento da Semana da Escola Secundária de Ílhavo. E para o ano há mais...

É NOTICIA

HOJE

Encontro de professores de Biologia e Geologia

No Centro Integrado de Formação de Professores da Universidade de Aveiro, decorre o II Encontro Regional de Professores de Biologia e Geologia.

O encontro termina hoje, sábado, com visitas à Serra da Freita, a um jazigo de caulino, a uma fábrica de porcelana e um passeio pela Ria de Aveiro.

Circo em Aveiro

O «Circo das Estrelas», instalado junto ao Recinto Municipal de Feiras e Exposições, dá hoje dois

espectáculos, pelas 15h30 e 21.30 horas.

Amanhã, domingo, o Circo despede-se de Aveiro com a realização de uma matiné, pelas 15h30 e um outro espectáculo, pelas 21h30.

Seminário em Espinho sobre Turismo

«Operação Turística - Que Futuro?» é o tema central de um seminário, a decorrer na Praia da Granja, em Espinho.

A iniciativa, que se prolonga até ao próximo domingo, é da responsabilidade da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo e dirige-se especialmente aos agentes do norte do país.

Animação na Feira de Março

No âmbito do programa de animação cultural da Feira de Março,

a decorrer em Aveiro, vai actuar naquele recinto, a partir das 14 horas, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia.

A partir das 21.30 horas, vai assistir-se a uma noite de rock, com a presença dos grupos «Da Vinci» e «Edevez».

No domingo haverá uma tarde de variedades, com início às 15 horas e, à noite, o folclore animará, de novo, o palco de Recinto das Feiras.

Recolha de sangue em Águeda

No âmbito das comemorações do aniversário do Grupo de Dadores de Sangue do Concelho de Águeda, vai efectuar-se uma recolha de sangue.

A recolha efectua-se naquela cidade, junto à Caixa Geral de Depósitos, entre as 9 e as 13 horas, e conta com a colaboração dos serviços de diversos estabelecimentos hospitalares.

Aniversário da JSD de S. João da Madeira

A Secção da JSD de S. João da Madeira comemora o seu 14.º aniversário.

Para assinalar a efeméride, a Comissão Política Conselheira da Juventude Social Democrática realiza um jantar de confraternização, pelas 20 horas, numa unidade hoteleira daquela cidade

Aniversário do Rotary Clube de Sever do Vouga

O Rotary Clube de Sever do Vouga comemora o seu segundo aniversário.

Para assinalar a efeméride realiza-se um almoço de confraternização, pelas 13 horas, no restaurante «O Cortiço», em Sever do Vouga.

AMANHÃ

Feira de Antiquidades em Ovar

Agrupada em quatro sectores, com colecionadores (moedas livres, discos e selos), antiguidades, velharias e artesanato, realiza-se amanhã, domingo, a Feira de Antiquidades de Ovar.

Além dos referidos atractivos, o certame conta ainda com alguns espectáculos de animação, nomeadamente com jogos populares, ranchos folclóricos e ainda grupos de música popular.

Campeonato de Full-Contact

No Pavilhão do Illiabum, de Ílhavo, realiza-se, a partir das 16 horas, o Campeonato Regional de Full Contact.

Os campeões irão disputar o título Nacional em Lisboa, a 15 de Maio.

FÁBRICA DE TINTAS PRECISA

AGENTE

IMPORTANTE FÁBRICA DE TINTAS NA ÁREA DA GRANDE LISBOA, JÁ COM ALGUMA IMPLANTAÇÃO NO DISTRITO DE AVEIRO, PRECISA, PARA AMPLIAR A SUA REDE DE AGENTES, DE UM AGENTE EM AVEIRO, QUE TENHA LOJA E ARMAZÉM A FUNCIONAR.

SÓ TRABALHAMOS COM EMPRESAS IDÓNEAS E QUE TENHAM BOAS REFERÊNCIAS BANCÁRIAS.

RESPOSTA A «AGENTE» PARA O APARTADO 5079 — 1702 LISBOA CODEX

Guerra fria na AIDA

— Mesa da Assembleia cancela eleições

Marcada para ontem, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes da Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), foi cancelada por demissão da mesa da assembleia. «Compete à Assembleia Geral decidir sobre a realização das eleições, considerando-se ferida de nulidade a própria comissão eleitoral, porque nela está representada a única lista e essa não está em conformidade com os estatutos», afirmou Gilberto Madail.

O presidente da mesa da assembleia, Gilberto Madail, frisou ainda que o cancelamento do acto eleitoral se prende por «alegada inconformi-

dade da única lista, por não serem apresentados candidatos para todos os cargos, conforme determinam os estatutos».

No entanto a legitimidade da Mesa da Assembleia para desconvocar as eleições não é reconhecida pela actual presidente da Direcção, Helena Cerveira, que insiste na realização do acto eleitoral.

Para Helena Cerveira, «não há motivo para que as eleições não se realizem, dado que a Comissão Eleitoral já decidiu não considerar as desistências que foram apresentadas por algumas empresas, pois elas haviam assinado a carta-compromisso de candidatura».

A desistência de algumas empresas registou-se na última Assembleia Geral, aquando da recusa, por parte desta Assembleia, em aceitar o Relatório de Contas, apresentado no passado dia 7. O Relatório de Contas foi devolvido à Direcção para ser reformulado, o que levou à desistência de algumas empresas que figuravam na lista liderada por Helena Cerveira.

Para Gilberto Madail, presidente da Mesa da Assembleia, «qualquer actividade realizada ontem, não terá qualquer validade, pelo que se deve estabelecer um novo processo eleitoral», conclui.

Floricultores da zona preocupados com o seu desenvolvimento

Seis profissionais de Floricultura franceses deslocaram-se à região de Aveiro a fim de se inteirarem das condições existentes naquele campo, a convite da Associação de Horticultores da Região de Aveiro - AHORTA.

Este profissionais visitaram diversas empresas produtoras de flores na nossa região, tendo referido que «vimos boas explorações e outras menos boas. Esta região tem muito boa terra, falta tecnicidade e o material vegetativo é por vezes de qualidade não apropriada e desigual, mas com a

capacidade de trabalho e vontade de proceguir dos portugueses que aqui encontramos, há capacidade para fazer face ao mercado único» - referiu Philippe Turc.

Anibal Duarte, presidente da AHORTA deixou aos agentes franceses a possibilidade de um intercâmbio entre os dois países no campo da floricultura, o que foi bem aceite, prevendo-se uma cooperação dos floricultores daquela Associação e associações semelhantes francesas.

O principal aspecto a preocupar os produtores neste momento, além da necessidade de organização da produção é a comercialização dos produtos. Para este efeito foi recentemente criado um novo organismo, a «HAVEIRO», sociedade virada para comercialização dos produtos referidos.

«HAVEIRO é uma nova sociedade para comercialização, quer a nível nacional quer para exportação. Mas em primeiro lugar temos que nos preocupar com o abastecimento do nosso mercado e superar as dificuldades, pois a produção de flores é grande, mas está desorganizada. Depois vamos ver se entramos no mercado espanhol do norte. É um mercado que nos interessa pois se tivermos qualidade podemos vender lá. Em relação à exportação para outros países, nomeadamente França e Holanda, a questão está bem encaminhada, e, se tudo correr bem, para o próximo ano entramos nesse mercado em grande» - refriu-nos o Eng. António Lebre, um dos responsáveis pela HAVEIRO.

Ronda cidadina

Movimento na Lota

Ontem, o barco de arrasto costeiro «Olivia Ribau», descarregou na Lota de Aveiro 1.681 quilos de pescado, que rendeu 593.278 escudos.

Da pesca artesanal local resultaram 398 quilos de peixe, vendidos pelo preço global de 161.635 escudos.

Movimento no Porto

Ontem, deram entrada no cais de atracagem do porto de Aveiro os navios «Hermekite», «Transborg», «Iris Burge», «catarina», «Happy Fellow», «Tuntank-10», «H Vitanes», «Lusitane Frisia», «Santa Joana», «Equinocio» e «Lusotagus».

No mesmo dia saíram os navios «Lagoa», «Kipper Mote», «Castelo», «Oceanic Ice», «Cigan 2», «Luis Ferreira de Carvalho» e «Transborgue».

Choque entre camiões

O acidente deu-se às 17 horas de ontem.

Um camião de transporte de areia, conduzido por Fernando Quintas Martins, de 39 anos, chocou violentamente na traseira de um outro, pesado também mas sem carga, que se encontrava parado no sinal vermelho do cruzamento, à saída da cidade de Aveiro, para S. Bernardo.

Do acidente resultou, para além da destruição da cabina do veículo carregado com areia, a perna esquerda partida do condutor do mesmo camião, revelou um elemento dos Bombeiros «Velhos», presente no local do acidente.

A recepção do Banco de Urgências do Hospital de Aveiro informou, estavam a fechar esta edição, que o ferido se encontrava ainda em observações.

A PSP de Aveiro tomou conta da ocorrência e os Bombeiros Velhos efectuaram o transporte do sinistrado.

ALUGA-SE ANDAR MOBILADO

3 Ass. — Centro de Aveiro

Informa: Sr. Costa — Telefone 034-361635 (dias úteis — horário normal).

MANOBRADORES

PARA MÁQUINAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Para trabalhar em obra na localidade de FEBRES e outros locais.

CONTACTAR:

Telef. 9512278, rede do Porto, ou obra de A.M. Mesquista & F.ºs, em Febres.

Exposições

AVEIRO

REVOLUÇÃO FRANCESA - No Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro está patente uma exposição itinerante sobre o Bicentenário da Revolução Francesa, sob a égide da Alliance Française de Lisboa e a Câmara local.

A mostra encerra hoje e pode ser visitada das 10 às 12h30 e das 14 às 19 horas.

GASPAR ALBINO - No espaço de actividades culturais da Rádio Oceano está patente uma exposição de Gaspar Albino denominada «Retalhos».

A mostra pode ser visitada diariamente a partir das 21 horas e aos fins-de-semana a partir das 15 horas.

PEDRO ANDRADE - No Museu de Aveiro está patente uma exposição de pintura da autoria de Pedro Andrade.

A mostra pode ser visitada até 30 de Abril.

ESTARREJA

MARIA ANTÓNIA - Na Casa Municipal da Cultura de Estarreja está patente uma exposição de pintura de Maria Antónia.

A mostra encerra hoje.

S. JOÃO DA MADEIRA

FOTOGRAFIA - No Centro de Arte de S. João da Madeira está patente uma exposição de fotografia, denominada «Zerlinda - uma narrativa de Jorge Molder».

A exposição, que pretende comemorar os 150 anos de fotografia, poderá ser visitada diariamente das 4 às 20 horas, até 3 de Maio.

NOREMA PORTUGUESA, LDA.

PRIMEIRO EXPORTADOR NACIONAL DE MOBILIÁRIO MODULAR

COZINHAS • ROUPEIROS • PORTAS DE CORRER

Aliando a tecnologia escandinava à excelência da mão-de-obra portuguesa, os métodos da Norema oferecem-lhe a solução mais fácil para a montagem de cozinhas, roupeiros e portas de correr de grande nível estético e óptima utilização racional. Produzidos com toda a perfeição na fábrica em Tomar, os módulos Norema podem ser montados em qualquer das divisões da casa permitindo,

sempre, uma melhor utilização dos espaços livres. São práticos, económicos e agradáveis à vista, integrando-se perfeitamente em qualquer tipo de decoração interior e satisfazendo os requisitos dos arquitectos, projectistas, construtores e decoradores mais exigentes. Use-os na sua residência, loja, escritório, projecto de construção e também em escolas, hospitais, hotéis, cantinas, etc., etc.



REPRESENTANTE EM AVEIRO: **GASPAR DOS SANTOS, LDA.**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 145-r/c
3800 AVEIRO — Telefone 034-28197

FABRICA:

Zona Industrial de Tomar
Santa Cita — 2300 TOMAR
Tel. 381403 — Telex 43736

SERVIÇOS COMERCIAIS:

Rua Azevedo Gneco, 36 — 1300 LISBOA
Tels. 651320-650658
Telex 66125
Telefax 651664

NOREMA

Estarreja tem apostado essencialmente no ensino

— referiu Lurdes Breu na inauguração da Escola Primária de Vale Castanheiro

A Escola Primária Vale Castanheiro (Salreu) foi ontem inaugurada pelo Ministro da Educação, Roberto Carneiro.

Salreu, a dois quilómetros de Estarreja, e situada na zona lagunar da Ria de Aveiro, entre o Rio Antuã e Vouga, com uma população de 4.213 habitantes, pelo recenseamento de 1981, tinha apenas duas escolas. A Câmara Municipal de Estarreja iniciou a construção da escola agora inaugurada em 1988, com vista a suprir as carências de instalações escolares naquela freguesia.

«Para que se possa evoluir e para haver mudança, é necessário preparar as novas gerações. A escola é um ponto fulcral nesta mudança, por isso o Município de Estarreja resolveu apostar no ensino» - referiu Lurdes Breu, Presidente da Câmara Municipal de Estarreja.

Roberto Carneiro, na sessão de boas-vindas, inteirou-se de alguns aspectos da realidade escolar do Concelho, tendo ouvido a Presidente do Concelho Directivo da Escola Preparatória local, que se referiu ao estado avançado de degradação em que se encontra aquela escola, «instalada num edifício bastante degradado que há já muitos anos não tem obras, com uma cozinha e um refeitório a necessitar de equipamento e reconstrução, onde se trabalha em condições quase desumanas e com

um ginásio sem balneários e onde chove no inverno».

«É necessário fazer alguma coisa não só pelo edifício, que tem valor arquitectónico e sentimental para as populações da região e além disso encontra-se perfeitamente desadaptado. Os alunos, além de viverem numa zona de alto risco, com todo o complexo industrial à nossa volta, ainda têm que frequentar uma escola em circunstâncias que não são adequadas ao seu desenvolvimento» - terminou a responsável pela Escola Preparatória de Estarreja.

«A minha deslocação a este Concelho prende-se com a necessidade que o Poder Central tem de trabalhar em cooperação com o Poder Local, pois só assim nos podemos inteirar dos problemas existentes e encontrar as soluções mais apropriadas» - referiu Roberto Carneiro na sua alocução.

«A Escola não é um espaço onde apenas se cumpre um curriculum. Tem que haver três valências importantes nas escolas, o desporto, a arte e a tecnologia, que até aqui têm permanecido fora delas. O desporto é um desafio da sociedade portuguesa e tem que começar na juventude, e o lugar dela é nas escolas» - acrescentou Roberto Carneiro.

«O país vive uma crise, mas não é uma crise de estagnação, é uma crise de desenvolvimento e crescimento.

Temos que responder com decisões e com mais talento. Apenas dando as mãos e proceder à estratégia de cooperação, é que podemos ultrapassar-mos esta crise» - acrescentou.

«Durante muito tempo não se investiu na conservação e há cerca de 500 escolas em muito mau estado. Este ano temos 2,3 milhões de contos para conservação do parque escolar e que foram retirados ao orçamento para a construção de novas escolas. Estamos a fazer o maior programa de sempre, com a construção de mais 100 novas escolas. É evidente que estes números são insuficientes pois necessitávamos de cerca de 40 milhões de contos para recuperar todo o parque, mas esperemos que dentro de seis anos esteja tudo resolvido» - referiu ainda Roberto Carneiro.

Roberto Carneiro, respondendo ao repto lançado pela Presidente da Escola Preparatória de Estarreja,

acrescentou que «a escola tem que ser gerida e orientada pelos seus responsáveis. Ainda recentemente se fez um decreto lei que vem orientar os fundos de conservação que passam a ser geridos pelas escolas. Além disso o novo sistema de gestão escolar está quase pronto e vem profissionalizar e democratizar a gestão das escolas, com a participação mais forte de todos os interessados e por outro lado tornar mais gratificante o lugar de gestor» - terminou.

Depois da reunião de trabalho, nos Paços do Concelho de Estarreja, Roberto Carneiro visitou a Escola C+S de Avanca, assim como o Museu, seguindo-se uma visita à Escola Secundária de Estarreja inaugurando, por fim a Escola Primária Vale Castanheiro, que conta actualmente com duas classes de cerca de 20 alunos cada e ainda instalações adequadas para o ensino Pré-primário.

Lucros da Curia diminuíram em 1988

A Curia encerrou o exercício de 1988 com 3,2 mil contos, sem que atingisse os 3,7 mil registados no ano anterior, afirmou ontem, em Lisboa, fonte da empresa.

As vendas realizadas pela sociedade ao longo do último exercício, ultrapassaram, no entanto, os 139,8 mil contos apurados em 1987, situando-se no final do ano passado em 153 mil contos.

A Curia procedeu em 1988 à reavaliação do seu activo, o que contribuiu para a quebra verificada nos seus resultados, referiu a fonte contactada.

Entretanto, e pela terceira vez consecutiva, esta sociedade apresentou um projecto de investimentos à Direcção-Geral do Turismo, no âmbito do sistema de apoio à renovação, recuperação e desenvolvimento das estâncias termais, aguardando os resultados do concurso.

Saliente-se que nas duas vezes anteriores, a Curia obteve sempre uma boa classificação, ficando em segundo e em terceiro lugar, não conseguindo contudo, alcançar o primeiro lugar que lhe permitiria obter parte do financiamento necessário à concretização do seu plano de investimentos.

Este plano, orçado em 425 mil contos, e que comporta a duplicação da capacidade de

alojamento da sua unidade hoteleira, bem como a construção de piscinas e de campos de ténis, poderá ser financiado em cerca de 40 por cento, caso a sociedade consiga alcançar este ano o primeiro lugar no concurso.

Ainda durante o corrente mês, a Curia vai elevar o seu capital social de 120 mil para 240 mil contos, através de incorporação de reservas, atribuindo a cada accionista uma nova ação por cada uma actualmente detida.

Aberto concurso para remodelação da Escola

de Macinhata do Vouga

A Câmara Municipal de Águeda procedeu à abertura de um concurso público para a execução da obra de remodelação e ampliação do edifício escolar de Macinhata do Vouga.

Este empreendimento está inscrito no Plano de Actividades da autarquia para o corrente ano, com uma dotação orçamental de 12 mil contos.

Cheques carecas em Aveiro

Na PSP de Aveiro foram apresentadas quatro queixas contra pessoas identificadas, por terem passado cheques sem cobertura bancária.

O valor global dos cheques ascende aos 241.526 escudos.

LOTARIA

13.ª Extração

Lotaria das Flores

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º Prémio — 17786 — 100.000 contos.
2.º Prémio — 43682 — 40.000 contos.

Prémios de 150.000\$00 — 89, 2003, 4911, 6242, 11269, 13060, 13905, 19347, 26128, 28263, 33663, 41131, 45063, 45432, 48527, 48977, 50380, 51745, 52421, 57378, 57658, 62760, 62838, 63144, 64178, 68581, 68757, 68833, 69673, 70882, 71295, 71480, 72544, 72637, 75569, 79023, 79596, 83780, 84646, 86141, 86909, 89530, 92249, 95059, 95413, 95642, 98302 e 98338.

Prémios de 20.000\$00 — Aos números cujos 3 algarismos finais sejam — 106, 114, 360, 512, 595, 621, 670, 881, 895 e 940.

Prémios de 10.000\$00 — Aos números cujos 2 algarismos finais sejam — 07, 63, 74 e 86.

Terminações — 6 e 8 — 7.500\$00.

LOJA DEPARTAMENTOS STORE

A nossa organização é responsável pelo aprovisionamento e recomendação de compras de uma importante Loja Departamentos (STORE), em fase adiantada de instalação. Desejamos receber informações (Lista de produtos, preços e, se possível, catálogos), dos produtos disponíveis, nacionais e importados para as seguintes áreas:

- * Artigos de limpeza
- * Artigos de higiene
- * Artigos de perfumaria
- * Artigos de cosméticos
- * Artigos de lingerie, meias, lenços e cintos
- * Artigos de bijouteria
- * Artigos para festas (enfeites e outros artigos)
- * Artigos para presentes (para o lar)
- * Artigos de bricolage
- * Pequenos electrodomésticos e acessórios
- * Artigos de loiça, vidro e cristal
- * Artigos de bronze decorativos
- * Artigos de jardinagem
- * Artigos para Bebê e acessórios
- * Artigos de retrosaria
- * Artigos de cama, mesa e banho
- * Brinquedos e jogos infantis
- * Artigos de papelaria

Caso a sua Organização seja fabricante ou distribuidora de produtos que compõem os universos acima e pretenda candidatar-se a fornecer para uma importante unidade de retalho, solicitamos a sua resposta imediata ao n.º 500 deste Jornal.

Câmara de Águeda cede árvores à Fundação Dionísio Pinheiro

A Câmara Municipal de Águeda vai oferecer as árvores necessárias para a criação de uma nova zona verde que a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro pretende implantar no espaço envolvente à Casa-Museu.

O executivo considera esta empreendimento «do maior interesse público», tendo manifestado a sua disponibilidade para a realização de «uma análise de um pré-protocolo relativo ao ajardinamento e conservação» da zona.

CONTABILISTA

Oferece-se para organizar e assistir contabilidade de grande ou média empresa, em regime livre, sediada em Aveiro, Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada, Oliveira de Azeméis ou S. João da Madeira.

Curriculum: Técnico de Contas inscrito na Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, Perito de Fiscalização da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, na situação de licença ilimitada.

Experiência de Informática e Contabilidade Analítica.

Assuntos de Gestão.

Resposta a este Jornal ao n.º 456.

Representantes de organismos públicos visitaram a empresa FUSAG

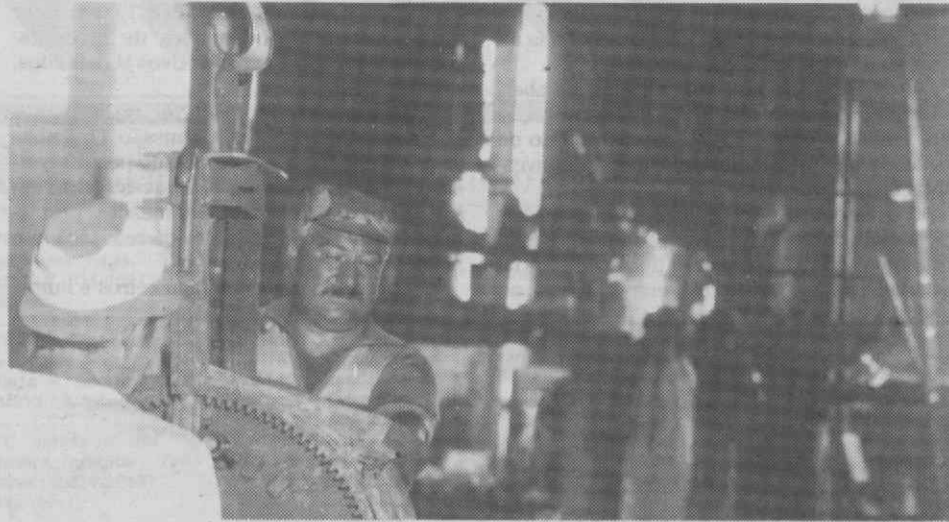
Integração no Mercado Comum deve ser obra de todos...

«É essencial que as entidades responsáveis pelo País e pela região conheçam o que se faz, pois a preparação do ingresso no Mercado Comum deverá ser uma obra de todos». Esta afirmação de Marc De Beir, membro da Administração da FUSAG, Fundação e Serralharia de Águeda, unidade industrial sediada no Raso de Alagoa, esteve na base de uma visita que representantes da Câmara Municipal de Águeda, da Associação Industrial de Águeda, do IAPMEI e, ainda, do Instituto Português da Qualidade realizaram àquela empresa produtora de artigos em ferro fundido.

A visita à FUSAG, empresa que anteriormente teve duas denominações diferentes, Serralharia Metalarte do Joinal e Joinal-Oficinas Metalúrgicas, permitiu, de forma clara, reconhecer um percurso «árduo», como referiu De Beir, que transformou uma unidade extremamente degradada, quer financeiramente quer ao nível do equipamento, numa empresa sólida, com excelentes perspectivas de desenvolvimento a curto prazo.

DE 17 A 120 TRABALHADORES... DE 1 A 40 TONELADAS POR SEMANA

A evolução da FUSAG está bem patenteada nos diversos dados fornecidos ao nosso Jornal. Quando em 1985 foi celebrado acordo de cedência das quotas do único sócio da an-



Fusão: de 17 trabalhadores em 1985 para 120 em 1988.

tiga Joinal à empresa suíça Fibeca e ao cidadão suíço André Bosshard, numa altura em que, como afirmam os responsáveis da FUSAG, «a Joinal se encontrava tecnicamente falida e incapaz de poder satisfazer as suas dívidas perante a banca e o Estado», iniciou-se todo o processo de recuperação da empresa.

Com sucessivos aumentos do capital social e de postos de trabalho, e paralelamente à realização de acordos com a banca e a Previdência,

para a regularização dos débitos, as vendas da empresa começam a crescer, sendo consolidados mercados na Suíça, Alemanha e França. Em 1988, a sociedade transforma-se numa sociedade anónima e adopta a sua denominação actual: FUSAG.

Actualmente, trabalham na empresa cerca de 120 pessoas, sendo de referir que, em 1985, o número de postos de trabalho cifrava-se em apenas 17. A produção, de 1985 para 1988, passou de 1 tonelada/semana para 40 toneladas/semana, tendo-se verificado um crescimento do volume de vendas de 87% em 1986, de 41% em 1987, e, aproximadamente, de 54% no ano passado.

A capacidade instalada em 1985 era de 500 toneladas/ano. Durante esse mesmo ano, feitas algumas revisões, esse número aumentou para 800 toneladas/ano, para, em Agosto de 1987, depois de um significativo investimento no sector de moldação, crescer para 1200 toneladas/ano. Elevada a capacidade produtiva para 1400 toneladas/ano em finais de 1987, em 1988, com o início da «moldação furânica» de grandes peças, a capacidade instalada cifrou-se em 1600 toneladas/ano.

De referir que só a partir de Fevereiro de 1987, a empresa passou a ocupar-se de toda a sua produção, sem recorrer ao subcontrato. Segundo os seus responsáveis, «em finais de Outubro, a carteira de encomendas já confirmadas, assegurava uma

produção escalonada até Novembro de 1989».

AUMENTO DA CAPACIDADE INSTALADA CONSTITUI NECESSIDADE...

Realizada uma experiência de produção de ferro fundido nodular, em forno de coque, que se revelaria um sucesso (nos primeiros 10 meses de 1988 foram produzidas mais de 60 toneladas), e atendendo ao facto de não existirem perspectivas de abaixamento dos custos energéticos, segundo os responsáveis da empresa, «para uma mesma produção, o custo de energia eléctrica é duplo do dispendido com o coque», a empresa decidiu realizar um investimento na modernização e expansão da via de fusão por coque, «que responda às novas exigências do mercado, aos sempre presentes desafios no sentido da poupança de energia e do aumento de produtividade, e ao aumento da capacidade de produção, completamente esgotada na actual estrutura».

Esse aumento de capacidade instalada, segundo a FUSAG, constitui «uma necessidade para poder responder ao crescimento da carteira de encomendas».

É no contexto de pós-recuperação financeira, de melhorias técnicas e de boa aceitação no mercado, de crescimento sustentado em encomendas provenientes maioritariamente do estrangeiro (90% da produção destina-se à exportação), mas, também, num contexto de «desactualização do equipamento» que, para a FUSAG, «se impõe a realização do investimento».

Segundo as estimativas da FUSAG, de 1985 até hoje, o investimento já realizado terá orçado em cerca de 250 mil contos, prevendo-se, até 1990, um investimento total de 600 mil contos. De salientar que a modernização da empresa passará pela instalação, (em Outubro de 1990), de uma nova linha automática de moldação, linha que poderá permitir o crescimento da capacidade produtiva para cerca de 5 mil toneladas/ano. De salientar, ainda, que a instalação deste equipamento, segundo a FUSAG, «não porá em causa nenhum posto de trabalho».

VIDA COMERCIAL

Grupo industrial aguedense negoceia folha térmica

A empresa aguedense «Madico», que integra o grupo industrial «Hepta» acaba de obter a negociação em exclusivo de um produto totalmente novo no mercado, destinado ao isolamento térmico na construção civil. Este produto, pelas suas características de inovação, está a revolucionar as técnicas de construção tanto de pavilhões industriais como de habitações na Europa.

Ao que nos foi dado apurar, este novo produto consiste numa folha bastante leve e flexível, de alto poder isolante, designada tecnicamente por «Alukool». Integram a sua composição uma dezena de produtos diferentes, colocados em sucessivas camadas compactadas: fibra de vidro, polietileno, alumínio, etc..

Resistente à água e ao fogo, a folha térmica «Alukool», segundo os responsáveis da empresa que comercializa o produto, «ultrapassa largamente, tanto do ponto de vista de eficácia como economicamente, as técnicas de isolamento térmico até hoje usadas na construção civil».

De referir que algumas empresas industriais do norte do País estão já a aplicar esta folha térmica nas suas construções, havendo mesmo um caso de uma nova unidade industrial recentemente criada em Águeda, que construiu integralmente o seu pavilhão com esta nova técnica, com resultados, segundo os seus responsáveis, «surpreendentes».

Noite de rock na Feira de Março

A Feira de Março encontra-se no seu quarto fim de semana, com uma afluência que ultrapassou todas as expectativas, tendo já recebido perto de 150 mil pessoas nos três fins de semana passados, pois durante a semana torna-se impossível contabilizar as visitas.

Além das novidades que este ano apareceram na Feira e que têm constituído a atracção principal, salienta-se o programa cultural que anima os seus fins de semana.

Para o dia de hoje está programada uma tarde de folclore, com o Grupo da Casa do Povo de Cacia, com início pelas 14 horas. Da parte da noite os mais jovens têm espectáculo para eles, com uma noite de rock.

Assim, pelas 21,30 horas actuam os DA VINCI, «meninos da linha» (Es-

toril) recentemente conquistadores do prémio do Festival da Canção. Actuarão igualmente os ÉDEVEZ, grupo de rock de Ílhavo.

Para o dia de amanhã consta no programa uma tarde de variedades com os artistas Rafael Monteiro, São Larsen, Henrique Leal e Vanessa. A noite, pelas 21,30 horas actua o Grupo Folclórico de Cidacos.

Bom e antes de terminar convém referir que ainda durante o fim de semana o Alentejo consta da semana gastronómica do Restaurante das Feiras, iniciando-se na segunda-feira a da Beira Litoral, com a sopa seca e anho à moda de Lafões, a tibornada com batatas a murro, o pé de porco com feijão branco, a chanfana à moda de Cernache, a raia com molho de pitau e as sardinhas com pimentos e sarraulho à moda da Bairrada.

Câmara procura corresponder a este surto de desenvolvimento

— disse o presidente da CM aos responsáveis da FUSAG

Numa breve reunião que se seguiu à visita às instalações, as entidades presentes, para além de se terem inteirado das perspectivas de desenvolvimento da FUSAG, foram confrontados com alguns problemas que afectam a empresa: falta de mão de obra, mau estado dos acessos à zona industrial, inexistência de sinalização indicativa, deficiente abastecimento de energia eléctrica, etc..

O presidente da Câmara de Águeda teceria algumas considerações sobre estes problemas, tendo começado por referir que «a autarquia procura corresponder a este surto de desenvolvimento e crescimento industriais», nomeando diversas iniciativas que têm sido levadas a cabo, como a constituição do Gabinete de Intervenção Ecológica, as intervenções da Câmara junto da EDP, («as deficiências no abastecimento de energia não devem agravar os custos de produção»), e os melho-

ramentos efectuados, «na medida do possível», na rede viária do concelho.

Sobre a rede viária, José Júlio Ribeiro afirmou que a «espinha dorsal» das vias de comunicação do concelho, numa referência à ligação da auto-estrada à EN 1 em Águeda e da EN 1 ao IP 5, «será desencadeada este ano».

O edil referiu-se ainda à «importância» do associativismo no meio industrial. «Espero que o número de associados da Associação Industrial de Águeda seja acrescido, para que o seu prestígio seja cada vez maior», afirmou José Júlio Ribeiro.

A finalizar, o autarca declarou que «uma Câmara Municipal tem que ser uma empresa», uma empresa que, no caso de Águeda, e «em conjunto com a AIA», segundo José Júlio Ribeiro, «espera corresponder às necessidades das empresas industriais do concelho».

Pelo País

2,4 MILHÕES DE ENTRADAS NAS FRONTEIRAS EM MARÇO

As fronteiras continentais portuguesas registaram em Março um total de 2,38 milhões de entradas, das quais 1,43 milhões respeitantes a estrangeiros, anunciou a Guarda Fiscal. Relativamente às entradas de estrangeiros, os espanhóis, com 1,18 milhões figuram no primeiro lugar, seguidos dos britânicos (67 mil), alemães-federais (34 mil) e franceses (32 mil). A fronteira mais utilizada para entrar no País foi a de Valença (1,74 milhões), seguida de Caia (782 mil) e Vilar Formoso (611 mil). Da totalidade das entradas, 2,14 milhões foram efectuadas por via terrestre, 237 mil por via aérea e 2.600 por via marítima. Relativamente ao mesmo período do ano transacto, registaram-se mais 490 mil entradas.

RAPAZ MORREU SOTERRADO NUMA VALA NA MAIA

Um rapaz de 12 anos morreu soterrado numa vala nas instalações de uma empresa da freguesia de Gemunde, na Maia, arredores do Porto, informou fonte da GNR. A vítima mortal, Paulo César Pereira Rodrigues, ia ter com o pai, que trabalha na empresa «Maia e Maia», quando, segundo testemunhas oculares do acidente, ao passar junto de uma vala, o chão desabou e a terra «engoliu» o rapaz. Socorrido prontamente pelos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia, o rapaz chegou já sem vida ao Hospital de São João.

PRÉMIO JOSÉ DE ALMEIDA RODRIGUES FOI ENTREGUE

O estudante de História João Pedro Lagoa Ferro recebeu o prémio «José de Almeida Rodrigues» em Estudos Portugueses, área de História, pelo trabalho «Um príncipe iluminado português: D. José (1761-1788)». O prémio, no valor de 500 contos, foi entregue pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, no Centro Nacional de Cultura, organismo promotor da iniciativa. João Pedro Ferro é aluno do terceiro ano de História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e tem dois livros publicados.

AINDA O DESASTRE EM FOZ DE SOUSA: NÚMERO DE MORTOS ELEVA-SE PARA SETE

O número de mortos resultantes do acidente de quarta-feira entre dois veículos pesados, em Foz de Sousa, Gondomar, junto à Barragem de Lever-Crestuma, elevou-se para sete, disse ontem fonte do Hospital de S. João. Até quarta-feira à noite tinham falecido cinco passageiros, mas quinta-feira faleciam mais dois que se encontravam em estado crítico. Trata-se de Fernando José Oliveira Bessa, soldado da GNR, natural de Castelo de Paiva, que prestava serviço no quartel da Belavista, Porto, e Vitor Manuel Freitas da Silva, 21 anos, solteiro, nascido em Massarelos, Porto, residente em Escamirão, Souzelo, Cinfães. Encontram-se ainda internados naquela unidade clínica sete feridos: António Santos Cardoso, José Alberto, Maria Augusta Conceição Cunha, Maria de Lurdes Santos Gonçalves, José Vieira Moreira, Maria Júlia de Jesus Bernardo e Maria Silva.

FESTIVAL DA CANÇÃO INFANTIL DA MADEIRA TERÁ 18 INTÉRPRETES

A sétima edição do «Festival da Canção Infantil» da Madeira realiza-se, no Funchal, a 17 de Junho com a participação de 18 intérpretes, foi ontem anunciado. Organizado e promovido pela Direcção Regional de Juventude, este festival destina-se a apurar a canção representante da Região Autónoma na «Gala dos Pequenos Cantores» da Figueira da Foz. O processo de selecção das canções participantes decorre até 18 de Abril devendo os autores das músicas e das letras indicar os respectivos intérpretes que, ao abrigo do regulamento, deverão situar-se no escalão etário dos 4 aos 10 anos. A canção vencedora do festival recebe a «Folha de Prata», galardão do concurso.

Investigação em Portugal está desordenada

— reconhece o secretário da Ciência

O secretário de Estado da Ciência e Tecnologia reafirmou ontem o empenhamento do Governo na melhoria das condições necessárias à investigação, particularmente no campo da saúde, pela «sua importância na qualidade de vida dos portugueses».

José Sucena Paiva reconheceu, na abertura do II Encontro Nacional de Investigação em Saúde, a existência de um «conjunto de debilidades que afectam o sistema de investigação científica e tecnológica».

«O Executivo reconhece a inegável importância da investigação no campo da saúde enquanto contributo para a política sectorial correspondente. Estamos empenhados, no

âmbito da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), em criar uma comissão coordenadora de investigação», que promova os objectivos já definidos, afirmou.

Para os professores Cordeiro Ferreira e Machado Caetano, da Comissão Organizadora do encontro — promovido pela Universidade Nova de Lisboa — a investigação em saúde continua a sofrer dos mesmos problemas de há três anos, altura da realização do primeiro encontro.

Pobreza de recursos financeiros e huma-

nos para investigar, ausência de definição de prioridades, má gestão económica e financeira, ausência de cursos de reciclagem dos profissionais, foram algumas das questões então levantadas.

«A investigação em Portugal está desordenada. O atraso nacional no domínio da saúde mantém-se, assim como as graves deficiências a nível das infra-estruturas. Há dificuldades em relação a equipamento, instalações e no acesso à informatização», frisou o Professor Machado Caetano, catedrático e investigador da Faculdade de Ciências Médicas, local onde o encontro decorre até hoje.

Cancro, SIDA e doenças de transmissão sexual, problemas de saúde relacionados com o envelhecimento, ambiente e estilos de vida são os quatro temas que a Comissão Organizadora escolheu a partir de um leque de seis, incluído pela Comunidade Europeia nos «Programas de investigação médica e sanitária para os anos 1987-1991».

Os investigadores presentes vão discutir os problemas que se põem à pesquisa científica, destacar o interesse das áreas de investigação a que se dedicam e propor medidas para desenvolver a investigação no País.

Regulamentada a acção das agências privadas de colocação

Um decreto-lei do Ministério do Emprego e da Segurança Social, publicado ontem no «Diário da República», regulamenta a acção das agências privadas de colocação com fins lucrativos ou gratuitos.

Segundo o preâmbulo do diploma, «as opções tomadas tiveram em conta aspectos particularmente delicados da actividade das agências privadas de colocação, sem cair numa regulamentação de tal modo rígida, que desincentive o exercício da actividade».

Assim, a título de exemplo, foi estabelecido um critério que permite distinguir, ine-

quivocamente, as agências não gratuitas com fins lucrativos das agências não gratuitas sem fins lucrativos.

No cumprimento das obrigações assumidas institui-se um mecanismo de caução que permite, prevenir eventuais abusos e proteger expectativas legítimas, quer da parte das agências, quer da parte dos candidatos a emprego.

O diploma ontem publicado no «Diário da República» produz efeitos desde 1 de Janeiro de 1989.

Mais de 400 jardins de infância foram criados recentemente

— disse Alarcão Troni em V.N. de Foz Côa

Quatrocentos e treze jardins de infância foram recentemente criados no País, correspondentes a uma primeira fase de desenvolvimento do sector, disse quinta-feira, em Vila Nova de Foz Côa, o secretário de Estado adjunto do ministro da Educação.

Alarcão Troni disse ainda que o Conselho de Ministros aprovou ontem o projecto de diploma que visa estabilizar o pessoal não docente dos Ensinos Preparatório e Secundário, situação que engloba cerca de nove mil pessoas.

Quanto à criação dos jardins de infância, Alarcão Troni referiu que os estabelecimentos «visam cobrir a malha fina das freguesias do País com uma a duas salas na área da educação infantil».

Referindo-se à reabilitação do Ensino Técnico-Profissional, Alarcão Troni afirmou que a médio prazo, serão criadas anualmente,

50 a 60 escolas, prevendo-se já para este ano o lançamento de 60 estabelecimentos de ensino.

O secretário de Estado adjunto do ministro da Educação disse também que o plano a médio prazo, que dentro de dois meses vai ser aprovado pela Comunidade Europeia (CEE) em Bruxelas, vai colmatar as carências de equipamento existentes nas escolas, num período que se prevê de quatro a cinco anos.

Referindo-se às residências para estudantes, Alarcão Troni afirmou que estas estruturas são «preciosos auxiliares das famílias como apoio ao sucesso educativo e escolar».

Um «acentuar do investimento neste tipo de residências estudantis e novas medidas na área do seguro escolar» foram também referidas pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Educação durante a visita de dois dias ao distrito da Guarda.

Cinco diplomas desmantelam o Gabinete da Área de Sines

Cinco diplomas ontem publicados no «Diário da República» desmantelam o Gabinete da Área de Sines com a transferência de competências do extinto gabinete para outros organismos do Estado.

Um diploma transfere para a Direcção-Geral dos Recursos Naturais a propriedade dos imóveis, infra-estruturas e equipamentos que constituem os sistemas de saneamento básico e o Centro de Estudos de Geologia e Geotecnia de Santo André no valor global de 36 milhões de contos.

O Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza e a Direcção-Geral das Florestas recebem a propriedade dos prédios rústicos e urbanos sítos na zona de actuação directa do extinto gabinete com a área aproximada de 11.500 hectares, cabendo a exploração de uma parte dessa área à Portucel.

No património próprio do Instituto de

Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado é integrada a propriedade de prédios rústicos e urbanos do extinto gabinete sítos em Santo André e em Sines, cujo valor é estimado em 10 milhões e 500 mil contos.

Um quarto diploma afecto ao Instituto do Emprego e Formação Profissional, para instalação do Centro Protocolar de Formação Profissional para o sector Agro-Pecuário, a propriedade de determinados prédios rústicos e urbanos no valor de 175 mil contos.

Finalmente, um quinto diploma transfere para o Município de Sines a propriedade de outros imóveis como o Bairro da Provença, arruamentos e rede de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, ficando ainda o Município, por um prazo de 10 anos, com a gestão e administração da propriedade dos terrenos destinados à instalação da zona de indústria ligeira de Sines.

Falta de chuva em Janeiro prejudicou agricultura

A escassa precipitação registada em Janeiro provocou um fraco crescimento das culturas forrageiras e pastagens e prejuízos nos citrinos e culturas hortícolas, revelam dados do INE ontem divulgados.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a pluviosidade foi bastante inferior à registada habitualmente, quer a norte quer a sul do Tejo, facto que contribuiu para que as albufeiras apresentassem níveis muito inferiores aos habituais.

A falta de chuva no início do ano foi, por outro lado, favorável para as sementeiras, tendo-se verificado um «razoável» aumento das áreas dos cereais relativamente ao ano passado, referem também os dados do INE.

Calcula-se que as áreas ocupadas pelo trigo, aveia e cevada sejam superiores às de 1988 em 13 por cento.

Os pomares de citrinos foram os mais afectados pelas geadas, estimando-se que a produção da laranja atinja 91.000 toneladas, o que traduz decréscimos de 13 e 18 por cento em relação ao ano anterior e à média do último decénio, respectivamente.

Antenas de televisão têm regime disciplinador

Os prédios com mais de quatro fogos e dois andares são obrigados a possuir antenas colectivas de televisão, determina um diploma ontem publicado no «Diário da República», cuja entrada em vigor porém está dependente ainda da aprovação do respectivo regulamento.

O Governo justifica a obrigatoriedade da antena colectiva com a necessidade de terminar com o «espectáculo deplorável e anárquico» que se vê hoje em quase todos os telhados dos prédios dos grandes centros urbanos.

A instalação das antenas colectivas deve respeitar o futuro regulamento, sendo o dono da obra o responsável pelo cumprimento integral das disposições.

Nos prédios já construídos e habitados tende-se a regularizar a situação existente.

VIDA ECONÓMICA

Formalização da escritura decorreu em Lamego

GEIO: nova empresa pretende tornar o Douro num produto turístico credível

Com o objectivo de promover «o investimento e a gestão de empreendimentos turísticos na zona da bacia do Rio Douro», foi recentemente constituída a GEIO — Sociedade de Investimentos Turísticos do Douro, SA, nova empresa que tem como accionista maioritário a Ibersol, Hotelaria e Turismo, SA (empresa do Grupo Sonae).

A Real Companhia Velha, a Casa do Douro e as Câmaras Municipais de Lamego, Peso da Régua, Armamar, Cinfães, Penedono, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Resende, Meda e S. João da Pesqueira juntaram-se também a este projecto, que conta ainda com a participação da Região de Turismo do Douro Sul e Junta de Turismo das Caldas de Moledo.

A cerimónia de constituição da GEIO, que decorreu na passada sexta-feira, em Lamego, contou com a presença do ministro do Comércio e Turismo, dr. Ferreira do Amaral, dr. Fernando Amaral e eng. Belmiro de Azevedo (Sonae), entre outras entidades.

Na ocasião, Ferreira do Amaral realçou as óptimas perspectivas que se adivinham, nos anos mais próximos, para o sector do turismo, salientando nomeadamente, a necessidade de «transformarmos as nossas grandes potencialidades neste campo, em factos concretos», uma vez que, conforme afirmou «a economia vive de factos e não só de potencialidades».

Por seu turno, Belmiro de Azevedo, presidente do Grupo Sonae, viria a sublinhar que a criação da GEIO surge no seguimento da constatação de que «os interesses económicos da Região do Douro Sul deverão encontrar lugar próprio» e que esta empresa irá promover «a implementação de um conjunto de projectos que se registem como interessantes para a Região».

No que respeita a tais projectos, a GEIO prevê, a médio prazo, a construção de hotéis e estalagens, o funcionamento de barcos de cruzeiro e de comboios a vapor na Região, a implantação de coutadas de caça, o aproveitamento das termas, a reconstituição de aldeias com valor histórico, a criação do Museu do Vinho do Porto e a fixação de um parque de campismo, entre outros.



O presidente do Grupo Sonae, eng.º Belmiro de Azevedo, falando após a formalização da escritura da GEIO: a navegabilidade do Douro só é viável se proporcionar uma «verdadeira corrente de mercadorias».

tamento das termas, a reconstituição de aldeias com valor histórico, a criação do Museu do Vinho do Porto e a fixação de um parque de campismo, entre outros.

O prof. Fernando Castro, presidente do Conselho de Administração da GEIO, defendeu que esta Região do Douro «só conseguirá tornar-se, a médio prazo, um produtor turístico credível, se conseguir, para além da óbvia transformação de intenções de investimento em investimentos reais, que se crie um conjunto de realizações simultâneas,

complementares e coerentes», condições que realçou serem fundamentais para todo o trabalho de criação e autonomização do Douro turístico.

Os corpos sociais da GEIO são liderados, no Conselho de Administração e Comissão Executiva, por Fernando Castro, na Assembleia Geral, pelo presidente da Câmara de Cinfães, Américo de Freitas Gonçalves, e no Conselho Fiscal, por Jorge Osório Augusto, presidente da Comissão Regional de Turismo do Douro Sul.

O Montepio Comercial e Industrial inaugura a sede e lança novos produtos financeiros

Integrado no seu plano de modernização e expansão, o Montepio Comercial e Industrial, que está a comemorar 90 anos da sua fundação, vai inaugurar no próximo dia 12 de Abril as novas instalações da sua sede na Rua Augusta, 206, que foi completamente remodelada.

Mantendo a traça pombalina original, o interior do edifício foi totalmente alterado por forma a ficar dotado do conforto e funcionalidade requeridos a uma instituição financeira voltada para o futuro. As obras, que foram iniciadas há cerca de dois anos, representam um investimento superior a 200.000 contos, envolvendo não apenas a modernização das instalações agora distribuídas por todo o edifício da sede, mas também a total informatização dos serviços e requalificação do pessoal especializado no sector bancário.

A reestruturação dos serviços, que envolveu a aquisição de novo equipamento informático e de um avançado «software» bancário de origem francesa, irá permitir uma maior eficiência dos serviços prestados sob o lema que constitui uma directriz para todos quantos trabalham no Montepio Comercial e Industrial: «Transformamos a linguagem fria dos números numa relação de amizade».

A par da modernização das instalações e serviços, o nonagésimo aniversário desta instituição de crédito será acompanhada com o lançamento de uma gama de produtos financeiros extremamente atractivos, dirigidos predominantemente a clientes individuais e a empresas comerciais. Destes produtos financeiros destacam-se as contas de depósito à ordem com taxas de remuneração elevadas e progressivas de acordo com os saldos, o cartão «MCI-Multibanco» e o cartão «MCI-Visa Premier».

Ao atingir 90 anos, o Montepio Comercial e Industrial, entra numa nova fase da sua existência, preparando-se através de uma modernização dos serviços e oferta de novos produtos, para uma maior intervenção no sector reservado às Caixas Económicas, que ao longo dos anos têm exercido uma importante acção na vida económica portuguesa.



Um aspecto da renovada sede do Montepio Comercial e Industrial.

Com 170 expositores nacionais

ENDIEL'89 decorre na Exponor até ao próximo domingo

Está a decorrer na Exponor, em Matosinhos (Porto), a sexta edição da ENDIEL - Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas, até ao próximo domingo.

Inaugurada na passada terça-feira pelo primeiro-ministro, dr. Cavaco Silva, esta exposição inclui uma mostra de produtos do sector, pretendendo «evidenciar não só as suas capacidades e potencialidades mas também o desenvolvimento tecnológico e a qualidade de fabrico no sector».

Organizado conjuntamente pela Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (AIMEE) e pela Associação Industrial Portuense (AIPortuense), a ENDIEL'89 conta com 170 expositores nacionais e ocupa uma área de 20 mil metros quadrados.

Sob o tema «Amanhã: Mercado Único», o programa do certame compreende a realização de painéis e sessões técnicas, onde são discutidas questões relacionadas com a indústria de material eléctrico e electrónico.

No âmbito do seu 140.º Aniversário

AI Portuense abriu concurso de escultura

No âmbito da comemoração dos seus 140 anos de actividade, a Associação Industrial Portuense (AIPortuense) organiza um concurso de Escultura, aberto a jovens até aos 30 anos de idade, destinado a eleger uma escultura comemorativa que irá ser colocada no jardim da sede da AIPortuense (na Av. da Boavista, no Porto).

A escultura, que terá de comportar, obrigatoriamente, a legenda «Associação Industrial Portuense», deverá harmonizar-se com a vegetação do jardim, e ser trabalhada em granito (com possibilidade de integração de outros materiais), segundo consta no Regulamento deste concurso.

Os interessados deverão inscrever-se até ao próximo dia 20 de Abril na sede da AIPortuense (onde podem obter mais informações e, inclusivé, visitar o jardim, mediante marcação prévia) estando o prazo limite de entrega dos trabalhos marcado para as 12 horas do dia 5 de Junho.

A selecção e classificação dos trabalhos - a cargo de um júri constituído por Fernando Pernes (crítico de Arte), Zulmiro de Carvalho (escultor) e Rogéria Cruz (da AIPortuense) - será feita até 15 de Junho, sendo os prémios atribuídos na presença dos concorrentes e da Imprensa, no dia 26 de Junho.

Ainda de acordo com o Regulamento deste concurso, os prémios a atribuir, de carácter monetário, são de 500 contos para o 1.º, 250 para o 2.º e 150 para o 3.º classificado.

COSTA NOVA

TO

Pronto a habitar

Telefone 24687 — AVEIRO

Beira Mar-Fafe: todos os cuidados são poucos...

FUTEBOL

Antevisão da jornada

Domingo, o Mário Duarte vai ser palco de mais um jogo decisivo para a equipa do Beira Mar. Após ter conseguido no passado fim-de-semana uma merecida vitória sobre o Leixões, os aurinegros defrontam agora o Fafe.

Com apenas dois pontos a separar as duas equipas e a cinco jornadas do fim, uma vitória dos aveirenses pode significar a tranquilidade. Será portanto de esperar um Beira Mar ambicioso e lutador, a provar que a permanência entre os maiores (a acontecer...) se deve a mérito próprio. Mas há que contar com o Fafe, porque todos os cuidados são poucos...

A 34.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, inicia-se hoje pelas 21.30h, com o jogo entre o Marítimo e o Sporting, partida que terá honras de transmissão televisiva. Continuará o Sporting esta sua «agonia» de final de época, ou pelo contrário, a turma leonina será capaz de bater o pé aos pupilos do regres-

sado Quinito? Mais logo saberemos...

A outra equipa madeirense viaja até ao imponente estádio da Luz, para defrontar o Benfica. A maré encarnada não deve ter dificuldades de maior, para «derrubar» os diques nacionalistas.

Os ainda campeões nacionais recebem o Chaves, que não sendo presa fácil, está no entanto bem longe de fulgores passados. A vitória dificilmente escapará aos comandados do «Rei Artur».

O Guimarães, que após a vitória sobre o Penafiel se viu relançado na luta pela Europa, recebe o Espinho. Os «Tigres da Costa Verde» estão em plano inclinado, com o espectro da II Divisão a acenar vigorosamente. Esta deslocação à cidade berço, é a última chance de salvação para a equipa de Espinho.

No Restelo, o de novo europeu Belenenses, defronta o Vitória de Setúbal. Os sadinos têm vindo a vacilar nas últimas jornadas, mas a Europa ainda está de certeza nos planos

de Manuel Fernandes. Um bom jogo em perspectiva.

A GUERRA DA PERMANÊNCIA

O Campeonato dos últimos continua agitado. Para além do já referido Beira Mar-Fafe, realce para a partida entre o Farense e o Amadora. Os algarvios desde que estão sob o comando do espanhol Paco Fortes, encetaram uma sensacional recuperação. Veremos se os pupilos de João Alves (que com pézinhos de lá, estão às portas da Europa) conseguem fazer tropeçar Paco Fortes «e sus muchachos»...

O Leixões, continua o seu calvário em direcção à descida. Domingo recebe o Braga e só a vitória lhe interessa. O Portimonense, que no passado fim-de-semana tropeçou no Bessa, recebe o ultimamente titubeante Penafiel. Uma vitória dos pupilos de José Torres, pode pôr a equipa algarvia a salvo da descida.

Em Viseu, a condenada equipa local estreia o seu terceiro treinador desta época. O Boavista não é no

entanto a melhor equipa para que Alvaro Carolino se estreie com o pé direito...

Na II Divisão, Zona Centro, o destaque vai para a deslocação da Académica ao terreno do Lousanense, enquanto o líder Feirense recebe o Oliveira do Bairro. A vitória dos estudantes no passado fim-de-semana, sobre a turma de Vila da Feira, relançou o Campeonato, pelo que não serão de esperar escorregadelas dos dois comandantes.

Até Agueda viaja o condenado Estarreja, enquanto os Marialvas recebem o U. de Leiria. O Lamas viaja até Covilhã para defrontar os serranos.

Na III Divisão, série C, o líder Oliveirense viaja até Viseu, para defrontar o Viseu e Benfica. O Guarda, que não desarma, recebe o Argus. Em Vale de Cambra um grande jogo em perspectiva, com a equipa local a receber o Mortágua, enquanto o Oliveirinha tem, ao que tudo indica, um jogo tranquilo ao receber no seu campo o A. Paço.

Rui Batista Ferreira

AUTOMOBILISMO

Rali da Figueira da Foz vai hoje para a estrada



Joaquim Santos.

Este fim-de-semana vai para a estrada a 5.ª prova do Campeonato Nacional de Ralis, o Rali da Figueira da Foz, organizado, como habitualmente, pelo Automóvel Clube do Centro.

A partida será dada hoje, pelas 8 horas, em frente ao Casino Peninsular, na Figueira da Foz, estando a chegada prevista para as 23 horas, ao mesmo local.

Os concorrentes terão de percorrer 12 classificativas, das quais apenas duas (Serra da Boa Viagem) em piso de alcatrão, e as restantes dez em piso de terra (Serra da Lousã, Alge, Góis, Arganil e Buçaco, a percorrer por duas vezes).

Estarão presentes todos os interessados no Campeonato Nacional de Ralis mas, dada a natureza dos pisos, acreditamos que dificilmente a vitória possa fugir ao Lancia Delta 4WD, do grupo de Turismo, de Carlos Bica e Fernando Prata.

No agrupamento de produção, as posições vão ser muito mais disputadas pois são vários os candidatos, entre os quais salientaremos os de João Santos e Almeida Marques, que tudo farão para trazer para Aveiro a almejada vitória neste agrupamento.



Carlos Bica.

No rescaldo do jogo

Oliveirense-Alba

Sport Clube de Alba lamenta acontecimentos

No rescaldo dos acontecimentos ocorridos após o jogo do passado domingo, entre o Oliveirense e o Alba, a Direcção do popular clube de Albergaria-a-Velha tornou público um comunicado em que «lamenta e repudia as graves agressões de que foram vítimas os seus jogadores, com destaque para os casos de Pinho, Hélio, Muçã, Babuna e Luís Filipe».

O Sport Clube de Alba lamenta que a Direcção do Oliveirense não tenha providenciado «no sentido de evitarem antes dos jogos, os desmandos dos seus adeptos». Como se pode ler no comunicado do Alba, «já no regresso ao autocarro, os jogadores Leite, Júlio e Luís Filipe foram novamente agredidos de forma covarde, mas aqui reconhece-se a boa cobertura pessoal de um director do

(Cont. na página 11)

Classificativas

P.C. 1 e P.C. 12 - Boa Viagem (8,5 km).
P. - Casa de Chã
C. - 0,2 km depois de Quilómetros.
P.C. 2 e P.C. 4 - Serra da Lousã (21,0 km).
P. - Na EF, 1,3 km depois do km 8,2 da EN 236 (Cacilhas).
C. - 200 m. antes do km 57,3 da EN 247 (Piscinas).
P.C. 3 e P.C. 5 - Alge (7,0 km).
P. - 800 m. depois do km 66,8 da EN 347.
C. - 100 m. antes do km 29,0 da EN 236.
P.C. 6 e P.C. 8 - Góis (11,5 km).
P. - Na EF, 3,9 km depois do km 85,0 da EN 342.
C. - 100 m. antes do km 18,0 da EN 543.
P.C. 7 e P.C. 9 - Arganil (18,5 km).
P. - Na EF, 1,8 km depois do km 19,8 da EM 543.
C. - Na povoação da Lomba P.C. 10 e P.C. 11 - Bucaco (11,5 km).
P. - Na Casa do Guarda, 5,7 km depois do km 53,4 da EN 205.
C. - 100 m. antes do km 45,5 da EN 235.

Horário

SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL

15.00 - Verificação de documentos - Câmara Municipal da Figueira da Foz
19.00 - Verificação técnica - Garagem Carvalho & Sobrinho

SÁBADO, 15 DE ABRIL

8.00 - Partida - Figueira da Foz (Av. 25 de Abril)
8.18 - P.C. 1 - Boa Viagem 1
10.03 - P.C. 2 - Serra da Lousã 1
10.48 - P.C. 3 - Alge 1
11.33 - P.C. 4 - Serra da Lousã 2
12.18 - P.C. 5 - Alge 2
14.00 - Chegada - Arganil (Escola Secundária)

2.ª SECÇÃO

16.00 - Partida - Arganil (Escola Secundária)
16.18 - P.C. 6 - Góis 1
16.48 - P.C. 7 - Arganil 1
17.48 - P.C. 8 - Góis 2
18.18 - P.C. 9 - Arganil
19.43 - P.C. 10 - Buçaco 1
20.48 - P.C. 11 - Buçaco 2
22.28 - P.C. 12 - Boa Viagem 2
23.00 - Chegada - Figueira da Foz (Av. 25 de Abril)

DOMINGO, 16 DE ABRIL

10.00 - Classificações oficiais - Secretariado
15.00 - Distribuição de prémios - Casino da Figueira da Foz

Lista de inscritos

N.º	CONCORRENTE	EQUIPA	CARRO	GRUPO	CLASSE
1	Duriforte-Tabaqueira	Carlos Bica/Fernando Prata	Lancia Delta HF 4WD	T	8
2	Diabolique MotorSport	Joaquim Santos/Miguel Oliveira	Ford Sierra Cosworth	T	8
3	Renault-Galp	Inverno Amaral/Joaquim Neto	Renault 11 Turbo	T	8
4	Team Salv. Caetano-Mobil	António Coutinho/Cândido Júnior	Toyota Celica GT4	T	8
5	RodamSport	José Miguel/Ricardo Caldeira	Ford Sierra Cosworth	P	4
6	Team França-Tabaqueira	Tomaz Mello Breyner/João Sena	Lancia Delta Integrale	P	4
7	Ralitour/Iophil	Manuel Rolo/Filipe Fernandes	Renault 11 Turbo	P	4
8		Ramiro Fernandes/Cruz Monteiro	Lancia Delta HF 4WD	P	4
9		José Manuel Cunha/António Durães	Lancia Delta Integrale	P	4
10	Lancia Vulcano	João Santos/Almeida Marques	Lancia Delta Integrale	P	4
11	Calçado Jackpot	Adruzilo Lopes/Luís Lisboa	Mazda 323 4WD	P	4
12	Philips Radiocomunica.	Jorge Leite/João Neves	Ford Sierra Cosworth	P	4
14		Jorge Pontes/Alfredo Lavrador	Lancia Delta Integrale	P	4
15	Calçado Jackpot	Vitor Lopes/João Passos	Mazda 323 4WD	P	4
16	EMS Express-Mail	António Fernandes/Rog. Guimarães	Renault 11 Turbo	P	4
17	La Scorza-Philips C.S.C.	Nicolas Sturken/João Pereira	Lancia Delta Integrale	P	4
18		Jorge Félix/Sérgio Paiva	BMW M3	P	4
19		José Manuel Carqueira/Jaime Grácio	Lancia Delta HF 4WD	P	4
20		Carlos Barata/Carlos Mateus	Renault 11 Turbo	P	4
21		José António/António Manuel	Lancia Delta Integrale	P	4
22		Carlos Morna/Miguel Morna	Lancia Delta Integrale	P	4
23		Carlos Carvalho/Alvaro Ferreira	Lancia Delta Integrale	P	4
24		Fernando Santos/António Cardoso	Renault 11 Turbo	P	4
25		Carlos Fonseca/Amílcar Roldão	Renault 11 Turbo	P	4
26		Pedro Pinto/Vitor Nunes	Renault 11 Turbo	P	4
27		Rogério Tavares/José Pedrosa	Opel Manta 2.0	T	7
28		J. Ahrens Teixeira/M. Ahrens Teixeira	Renault 11 Turbo	P	4
29		Vitor Calisto/Cristina Calisto	Renault 11 Turbo	P	4
30		J. Manuel Fernandes/Armando Veiga	Opel Manta 2.0	T	7
31		Luís Almeida/José Lima	Renault 11 Turbo	P	4
32		Luís Alexandre/Manuel Bento	Toyota Corolla GT	T	6
33	Minolta	José Ferreira/Luís Furtado	Citroen AX Sport	T	5
34	Empr. Godinho Figueiredo	Veloso Amaral/Cabral Serrano	Citroen AX Sport	P	1

Em conversa com o seleccionador nacional de cadetes

BASQUETEBOL

Jorge Adelino: futuro do basquetebol juvenil português passa por uma transformação radical de mentalidades

Entrevista conduzida por:
Mário Varela

No termo do Campeonato da Europa de Cadetes em Basquetebol, ouvimos também o seleccionador nacional português, prof. Jorge Adelino, em função desde há seis anos e com um trabalho de inegável qualidade já realizado em prol do nosso basquetebol. Começamos por lhe perguntar se, à partida, considerava a equipa de Israel como principal favorita.

«Já contávamos que a Alemanha e Israel viessem a apresentar as equipas mais fortes. De qualquer forma, os dados que possuíamos indicavam os alemães em melhor situação para alcançar o primeiro lugar mas sem dúvida que Israel foi claramente superior, com mais soluções, mais experiência e, sobretudo, mais agressividade defensiva e um conhecimento do jogo no ataque com maior segurança nas soluções que procuravam.»

A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA FOI FÉRTIL EM MOMENTOS DE REFLEXÃO POR PARTE DA EQUIPA TÉCNICA

«E quanto à participação portuguesa?»

«Eu diria que foi uma participação cheia de momentos de reflexão, nomeadamente dos três elementos da equipa técnica. Quer eu, quer os prof.ºs Orlando Simões e Carlos Teigas, vivemos em conflito permanente de discussão entre nós, discussão que, penso, tem muito a ver com o futuro do nosso basquetebol e as opções a ter de tomar. O jogar com dois jogadores baixos, ou três, constituiram opções grandes relativamente ao futuro e ao interesse do nosso basquetebol. Para conseguirmos ombrear com as equipas mais fortes, face às características dos nossos jogadores mais altos, foi claramente uma opção termos de enveredar pelo caminho de uma maior agressividade, sem tentar perder um mínimo de eficácia ofensiva e considero que os resultados foram positivos. Penso que foi uma participação útil e que nos deu alguma alegria no resultado com a Alemanha. Neste momento, como de costume, gostaríamos de ter feito mais...»

NOOUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS, DISCUTIRÍAMOS O RESULTADO DO JOGO COM A ALEMANHA DURANTE MAIS TEMPO

«Já perto do intervalo desse jogo, Portugal deu ideia de poder discutir o resultado, recuperando até apenas três pontos de desvantagem.

Como a equipa portuguesa denotou algum nervosismo, talvez por se tratar do primeiro jogo, poder-se-á considerar que havia possibilidades de derrotar os alemães

caso o calendário fosse diferente?» — interrompemos.

SÓ TALVEZ EM SENIORES É QUE ESTES JOVENS VOLTARÃO A ENCONTRAR A OPOSIÇÃO QUE AQUI TIVERAM

«Eu não diria isso. O que acredito é que conseguiríamos discutir o resultado durante mais tempo. Quanto ao maior nervosismo por parte dos nossos jogadores no jogo contra a Alemanha, terei de considerá-lo natural. Era a primeira participação numa competição internacional, logo num Campeonato da Europa, uma situação por que estes jovens nunca tinham passado, com uma oposição que nunca tinham encontrado na sua carreira e, se calhar, só em seniores voltarão a encontrar. De qualquer forma, penso que os

resultados foram bons e os 30 pontos de desvantagem com Israel traduzem a diferença entre o basquetebol dos dois países.»

O NOSSO BASQUETEBOL É POBRE E ESTA SELECÇÃO NÃO É REPRESENTATIVA DO VALOR MÉDIO DOS NOSSOS CADETES

Mantemos o pessimismo relativamente ao futuro dos jogadores Inter-Seleções de Cadetes, manifestado no último Torneio Nacional Inter-Seleções ou considera que estes jogadores poderão surgir, a curto prazo, como integrante de equipas da I Divisão?»

A curto prazo não, mas daqui a cinco ou seis anos penso que alguns destes jogadores aparecerão a discutir esses lugares. Mas continuo a afirmar que o nosso basquetebol é pobre...»

«Este seleccionado é representativo do valor de uma quantidade significativa dos nossos cadetes?» — interrompemos.

«Essa é ainda outra situação grave. Por um lado, penso que essa futura presença não virá a transfor-

mar radicalmente o basquetebol nacional e, quanto à segunda questão que colocou, ainda mais grave, este seleccionado está claramente acima da média e se nós tivéssemos de apresentar aqui uma segunda equipa, se em termos de bases éramos capazes de pôr ainda algum tipo de oposição, nas restantes posições não teríamos

quaisquer chances».

«Qual vai ser o futuro

da próxima selecção de cadetes?»

«Sou treinador do escalão de iniciados e conheço bem o valor dos nossos jogadores, principalmente os de Lisboa. De qualquer modo, estarei presente no Torneio Santa Joana apenas motivado por curiosidade pessoal e estará nos planos da Federação decidir o que vai ser a operação cadetes/91 que, por certo, não passará por mim.»

OPERAÇÃO CADETES/91 NÃO PASSARÁ, CERTAMENTE, POR MIM

«Por que razão?» — indagamos.

«Em princípio irei abandonar o trabalho de selecções. Quanto a mim, não é esse tipo de trabalho que resolve os problemas do nosso basquetebol. Acredito firmemente que o trabalho de uma federação, o trabalho envolvendo um escalão etário tem de ser muito, mas mesmo

muito mais do que preparar, por exemplo, uma participação do género deste campeonato. Sempre defendemos que é necessário tomar outras iniciativas envolvendo os escalões, os seus treinadores, promover o seu gosto pela prática, iniciativas da mais variada ordem que toquem bem fundo dos jogadores.»

«Vai voltar a ser treinador de clube?»

«Continuarei a ser treinador de clube, do meu clube de sempre — o Alges — e, em termos de Federação, penso que ao fim de seis anos de trabalho, com algumas satisfações e algumas desilusões no percurso será, em princípio, a altura de abandonar.»

CONTINUAREI SEMPRE A TRABALHAR COM OS ESCALÕES DE FORMAÇÃO

«Para continuar ligado aos escalões de formação?»

«Sim, sempre nos escalões de formação!»

TEMOS DE SABER DEFINIR OS JOVENS QUE SÃO IMPORTANTES PARA O FUTURO DO NOSSO BASQUETEBOL

«O valor dos nossos actuais iniciados faz prever uma melhor Selecção de Cadetes em 1991?»

«Não, penso que não de-

vemos ter isso em perspectiva. A nossa solução tem de ser mais profunda. Nós, treinadores continuamos a não acreditar naquilo que é importante nos nossos jovens e aí nós, treinadores, seremos culpados. Temos de definir os jovens que são importante para o título do nosso basquetebol, de tentar encontrar os jogadores mais aptos nos escalões de formação. No entanto, continuamos na mesma, a pensar no curto prazo, a não pensar em investir. O futuro afigura-se, pois, algo complicado e tudo deverá passar por uma transformação grande de mentalidades, fundamentalmente um projecto nacional que transforme radicalmen-

te a mentalidade de dirigentes, de treinadores, de clubes, relativamente ao tipo de jogador que interessa ao nosso basquetebol. Isto para além, evidentemente, do trabalho de campo que também é muito importante.»

«Como seria possível essa transformação?»

«Eu acredito muito nas pessoas do basquetebol, são talvez das pessoas que mais discutem a sua modalidade e que mais a vivem, que mais a acarinham e que mais lhe dedicam muito do seu tempo e muito do seu amor em torno da actividade desportiva. Penso, pois, as pessoas do basquetebol, se algum dia foi possível encontrarem um momento de reflexão acerca de todo o basquetebol juvenil português, reconhecendo os erros que foram cometidos, aplaudindo e homenageando aqueles que, apesar de tudo, têm trabalhado, talvez esse encontro, talvez o ouvir as pessoas que estão no campo a trabalhar no dia-a-dia, com todo o tipo de problemas, talvez esse conjunto de pessoas, orientado por uma Federação e por um conjunto de técnicos mais apetrechados, mais experimentados, que tracem efectivamente medidas, que lancem campanhas, que avancem com projectos que toquem pro-

fundamente nas pessoas, talvez tudo isso seja um instrumento bom para, de seguida, lançarmos as redes

em torno de todo o basquetebol juvenil português.»

«Desde que assumiu o cargo de seleccionador nacional de cadetes, certamente

É NECESSÁRIO OUVIR AS PESSOAS QUE ESTÃO A TRABALHAR NO CAMPO, NO DIA-A-DIA, COM TODO O TIPO DE PROBLEMAS

que apresentou um projecto de trabalho. Sempre teve todos os apoios considerados necessários na altura?»

«Não gostaria de me alongar muito nesse sentido e diria apenas que, relativamente às participações dos nossos cadetes em 1987, 1989 e, muito em cima do joelho, a de 1983, elas foram aceitáveis e apoiadas em

evolução não ao ritmo actual mas ao ritmo que, no fundo desejamos. Cito, por exemplo, que todos os treinadores aqui presentes manifestaram admiração com a nossa evolução e satisfeitos com a forma como jogamos. É evidente que já não somos os coitadinhos que perdíamos por 150-20 ou coisa no género. Já fazemos oposição, já

TODOS OS TREINADORES PRESENTES MOSTRARAM ADMIRAÇÃO PELA NOSSA EVOLUÇÃO E PELA FORMA COMO JOGAMOS

certa medida. Prefiro no entanto defender a tal transformação de mentalidades, o tal projecto nacional com dimensão muito ampla, envolvendo todos os jovens praticantes, os seus directores, os seus clubes, os seus apoios directos. É certo que temos enormes dificuldades como horários, material, recintos, equipamentos mas penso que, com a participação de todos, é possível fazer algo, com uma orientação clara, com a definição de metas muito objectivas. Acredito então que, num futuro a médio prazo venhamos a conseguir continuar esta

pomos problemas embora com algumas limitações. Mas penso que não chega. Devemos ser ambiciosos e ir mais além. Não podemos ficar por aqui. E acredito que homens do nosso basquetebol, nos treinadores do nosso basquetebol, para virem mudar esta situação.»

O depoimento sem dúvida oportuno e de inegável importância de um homem profundamente ligado e empenhado no basquetebol juvenil português, e cujos conhecimentos e capacidades são, muito justamente, largamente reconhecidos.

Na área da AF Braga

Seis jogadores castigados com três anos cada

Seis jogadores dos campeonatos distritais de Braga foram suspensos por três anos pelo Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Braga por agressão ao árbitro.

Os jogadores impedidos de jogar são Domingos Martins, Jorge Pereira e Artur Pereira, atletas do «Ventosa» que milita na Segunda Divisão Distrital.

Ivo Hernâni Machado, do «Cepanense», Carlos Manuel Barroso e Manuel Carvalho Oliveira, ambos do «São Nicolau», receberam a mesma sanção.

Ainda com três anos e por agressão à equipa de arbitragem, foram castigados o presidente do «Ruilhe», Abílio Alves Cunha, e o seccionista do «Gondifelos», Leonardo Nunes.

O atleta José Manuel Vieira, do «Bairro da Misericórdia», foi punido com dois anos.

Os castigos foram decididos quinta-feira na reunião do Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Braga, em que sobressai ainda a interdição dos campos do «Ferreirense» e «Ventosa» por seis jogos.

No rescaldo do jogo Oliveirense-Alva

(Da página 10)

clube visitado, o qual terá evitado piores danos».

Também o autocarro do Alba parece ter sofrido «graves danos». A Direcção do clube de Albergaria-Velha, termina desejando que os responsáveis pelos descalatos «sejam exemplarmente punidos», aproveitam-

do para felicitar a UD Oliveirense «pela provável subida ao Campeonato Nacional da II Divisão». Para o Alba «os resultados desportivos devem ser uma mera consequência da convivência fraterna e séria e não poderão nunca ser alterados por acções anti-desportivas, como as ocorridas em Oliveira de Azeméis e que mais uma vez se repudiam e lamentam.»

Última página

Exportações de produtos florestais atingiram 241 milhões de contos em 1988

As exportações portuguesas de produtos florestais atingiram 241 milhões de contos em 1988, mais do triplo do valor das importações que ascenderam a 76 milhões de contos, revelam dados estatísticos da Direcção-Geral das Florestas ondem divulgados.

O saldo comercial de produtos florestais ultrapassou 165 milhões de contos, o que correspondeu a um crescimento de 12 por cento em relação a 1987.

O excedente comercial registado, em 1988, resultou do crescimento das importações em 40,2 por cento e da evolução das exportações que aumentaram 19,3 por cento.

A indústria de pasta celulósica exportou no ano passado 94,9 milhões de contos, ou seja, mais 22,6 por cento do que no ano precedente, tendo as importações elevado-se a cerca de 4 milhões de contos, a que correspondeu um crescimento de 14,2 por cento.

A quantidade importada de pasta de papel aumentou 44 por cento em relação a 1987 e os papéis velhos ultrapassaram as 37 mil toneladas, representando um acréscimo de 394 por cento.

Em 1988, Portugal importou papel no valor de 38,5 milhões de contos, contra 28,4 milhões no ano anterior.

O défice comercial quanto ao produto papel ascendeu em 1988 a cerca de 16,3 milhões de contos. Cerca de 16 por cento das importações eram constituídas por papel para jornal.

As exportações do sector papeleiro atingiram no ano passado cerca de 22,3 milhões de contos, contra 18,7 milhões no ano anterior.

Quanto à cortiça, as estatísticas divulgadas pela Direcção-Geral das Florestas permitem concluir que Portugal exportou 58 milhões de contos no ano passado — a rolha



de cortiça natural representou 54 por cento do valor exportado — e importou produtos no valor de 4,5 milhões de contos.

Em 1988, a indústria corticeira exportou 119 mil toneladas de cortiça e importou 27 mil toneladas, continuando Portugal a ser líder no mercado mundial em termos de produção.

As estatísticas referentes aos produtos resinosos indicam que as exportações ascenderam, em 1988, a cerca de 84 mil toneladas, contra 110 mil toneladas no ano anterior.

O valor dos produtos resinosos exportado foi de 9,1 milhões de contos no ano passado, ao passo que o valor das impor-

tações atingiu os 182 mil contos e correspondeu a 2 mil toneladas.

Quanto às madeiras, as exportações nacionais atingiram no ano passado 50,4 milhões de contos, mais 9,3 por cento do que no ano precedente.

As importações de madeiras cifraram-se em 24,8 milhões de contos em 1988, contra 15,9 milhões em 1987.

A indústria do mobiliário e vime vendeu ao mercado externo produtos no valor de 6,5 milhões de contos e importou mercadorias no montante de 3,9 milhões.

Em 1987, as exportações elevaram-se a 4,5 milhões de contos, enquanto as importações se situaram em 2,7 milhões de contos.

Cursos em escalada de violência contra o Governo francês

A prova de força que opõe há oito semanas o Governo socialista francês de Michel Rocard e os cerca de 21.000 grevistas da Ilha da Córsega, todos funcionários públicos, entrou numa fase de violência que deixa maus augúrios para o encontro de uma solução para esta crise social que a ilha atravessa.

Os confrontos violentos entre manifestantes e as forças da ordem que marcaram a noite de terça para quarta-feira, na cidade de Bastia, e que fizeram 25 feridos entre os

agentes da ordem marcam uma escalada neste conflito que tem vindo a penalizar dramaticamente a economia da Córsega.

O Primeiro-Ministro francês mostrou-se extremamente firme quarta-feira, na Assembleia Nacional ao afirmar «que quando uma categoria social vai para a rua, é o Estado que paga. É tempo de este estado de coisas acabar rapidamente».

Michel Rocard acrescentou que «as finanças da França não estão à mercê de tais tipos de comportamento», fazendo assim

claramente alusão às consequências que poderia trazer para a economia francesa a satisfação das reivindicações dos funcionários que trabalham naquela ilha.

A última proposta do Governo francês de pagamento de uma indemnização, dita de insularidade, aos funcionários no valor de 3.600 francos (cerca de 90.000 escudos) por ano, a todas as famílias com dois filhos, foi recusada pelos grevistas que, tendo em conta a carestia da vida naquela ilha, reclamaram 12.000 francos (cerca de 300.000 escudos) por ano e por funcionário.

Para o Primeiro-Ministro francês, o problema ultrapassa de longe as dimensões económicas da ilha.

Ao dar satisfação aos cursos, o Governo abriria as portas a uma verdadeira avalanche de reivindicações de funcionários públicos que trabalham em zonas onde o aumento do custo da vida é superior às medidas nacionais, como é o caso, por exemplo, de certas regiões fronteiriças da França. Os funcionários públicos da Alta Savóia (Alpes franceses) começaram já a reclamar subsídios devido à carestia de vida nesse departamento.

Quanto à economia da Córsega, encontra-se à beira da catástrofe: os hotéis estão completamente vazios e os construtores civis estão a despedir maciçamente o seu pessoal. A crise é tanto mais grave quanto afecta os domínios mais importantes da economia da ilha: o turismo e a construção civil.

A actividade turística encontra-se com efeito completamente paralisada e todas as reservas nos hotéis foram anuladas. Um representante da indústria turística indicou que, no espaço de duas semanas, foram anuladas cerca de 65.000 estadas, o que desde já provocou um prejuízo de 20 milhões de francos franceses.

Diana de Gales não pode ser abraçada por qualquer um...

Um indivíduo que foi detido na quinta-feira por ter tentado chegar-se à princesa Diana afirmou, depois de ter sido libertado sob fiança, que não pretendia fazer-lhe mal, apenas abraçá-la.

Edward Adcock, de 57 anos, já no ano passado fora alvo das primeiras páginas da Imprensa britânica quando agarrou a campeã olímpica norte-americana Florence Griffith-Joyner num «apaixonado abraço».

Adcock foi quinta-feira detido pelas autoridades britânicas depois de ter sido dominado pelos guarda-costas da princesa Diana — mulher do príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico — quando ela visitava um Centro de Recuperação para Defi-

cientes Mentais, em Cramlington, nordeste de Inglaterra.

«Apenas tentei dar-lhe um abraço. Ela é muito atraente e sou seu fã incondicional. Contudo, não tomei consciência de que poderia acabar desta maneira», disse Adcock aos jornalistas.

«Aparentemente, posso parecer calmo, mas... dentro de mim existe um vulcão», explicou. «Tive no passado alguns problemas que voltaram agora a apoquentar-me. Contudo, não há perigo de me tornar violento ou de magoar alguém», acrescentou.

A princesa, de 27 anos, surpreendida pelos braços que avançavam para ela, mas ilesa, recuperou prontamente o riso e continuou a cumprimentar a multidão.

PELO MUNDO

HUNGRIA COMEÇA A LEVANTAR A CORTINA DE FERRO NO DIA 2 DE MAIO

A Hungria começa a levantar a «cortina de ferro» no dia 2 de Maio, ao desactivar o sistema de alarme instalado na região de Koeszeg, junto à fronteira com a Áustria. O sistema de alarme electrónico e a barreira de arame farpado duplo serão primeiramente desactivados numa extensão de quatro quilómetros ao longo da fronteira, informou a agência noticiosa MTI. As autoridades estatais e locais propuseram ao Governo a continuação dos trabalhos de desmantelamento do sistema de alarme, numa extensão de 120 quilómetros, o mais urgentemente possível, informou um guarda fronteiriço.

SOVIÉTICOS GASTARAM 2.170 MILHÕES DE DÓLARES EM PROGRAMA ESPACIAL

Um cientista soviético disse na quinta-feira que o país gastou o equivalente a 2.170 milhões de dólares no seu programa espacial, durante o ano passado, mas salientou que os benefícios económicos proporcionados foram superiores. O montante gasto com o programa espacial, tal como foi noticiado pela agência TASS representa cerca de 0,25 por cento das despesas totais do Estado soviético.

ENCONTRADA MAIS UMA VÍTIMA DO CULTO SATÂNICO NO MÉXICO

Mais um corpo de uma vítima do culto satânico de traficantes de droga foi encontrado na quinta-feira, num rancho em Matamoros, México, elevando-se agora a 13 o total de mortos — informou a polícia. O chefe da polícia local, Carlos Tapia, afirmou que a vítima não tinha identificação e foi encontrada perto do local onde 12 cadáveres, vítimas de sacrifícios humanos, haviam sido descobertos na segunda-feira. Tapia informou que as escavações irão continuar, porque a polícia suspeita de haver mais uma vítima do culto satânico de traficantes de droga conhecido por Voodoo.

AMERICANOS PRODUZIRAM MAIS DE 10.000 MILHÕES DE QUILOS DE RESÍDUOS TÓXICOS

Mais de 10 mil milhões de quilogramas de resíduos tóxicos que poderiam provocar cancro foram depositados em terra, na água ou na atmosfera dos Estados Unidos em 1987, refere um estudo divulgado quinta-feira pelo Governo norte-americano. O estudo, feito por funcionários da Agência de Protecção do Meio Ambiente e o primeiro a ser divulgado, refere que a quantidade de produtos químicos libertados «é inaceitavelmente alta» e alerta para a necessidade de a indústria reduzir os níveis de contaminação tóxica. A Agência acusa as empresas de não cumprirem as normas legais sobre resíduos tóxicos e de não informarem as autoridades sobre os seus projectos.

FALTAM ALIMENTOS PARA 700.000 LAOCIANOS

Mais de 700.000 pessoas nas províncias do sul de Laos, ricas em arroz, enfrentam uma grave escassez alimentar devido às chuvas tardias e fracas colheitas — informou a directora do Programa Alimentar Mundial, Jane Blaxland, que visitou as províncias de Champassak, Savannakhet e Khammouane, afirmou que a sua organização ia contribuir com 5.000 toneladas de arroz a fim de atenuar a falta prevista de 62.000 toneladas. Blaxland acrescentou que as colheitas deste ano na região, que produz habitualmente 40 por cento dos 1,5 milhões de toneladas de arroz produzidos no país, foram menos de um terço do que deveriam ter sido.